METAL PICTURES

METAL ZINE

NUMERO 1 JANEIRO 1995

FOTOGRAFIA OFERECIDA PELO CAMERA'LICO

2725 MERCÊS

RAMPSCUT : APARTADO 223

ROCK STATION

- OS MAIS VOTÁDOS DE 1993 -

1	RAMP	1	SEPULTURA
2	W.C. NOISE	2	METALLICA
3	MORBID DEATH	3	KREATOR
4	CRUEL HATE	4	MEGADETH
5	STORMWIND	5	PARADISE LOST
6	SHRINE	6	OBITUARY
7	TARANTULA	7	ENTOMBED
8	JUNK	8	PANTERA
9	SHANGAI BLUE	9	CARCASS
10	AFTERDEATH	10	SLAYER
11	EVISCERATION	11	SARCÓFAGO
12	THE FIRE	12	DEATH
13	CASABLANCA	13	NAPALM DEATH
14	SACRED SIN	14	OVERKILL
15	GENOCIDE	15	TESTAMENT
16	THORMENTHOR	16	ANTHRAX
17	THE VOWERS	17	NUCLEAR ASSAULT
18	SILENT SCREAM	18	SUICIDAL TENDENCIES
19	DECAYED	19	PESTILENSE
20	EXOMORTIS	20	MOTORHEAD
21	DISAFFECTED	21	IRON MAIDEN
22	LAKRAU	22	CARNAGE
23	SCOURGE	23	CANNIBAL CORPSE
24	DINOSAUR	24	MALEVOLENT CREATION
25	RAISING FEAR	25	RATOS DE PORÃO

HEAVY METAL HOT SHOTS

TOP FORNECIDO PELO JOSÉ ANDRADE (METAL SLAVES PRODUCTIONS - ORGANIZAÇÃO QUE SUPORTA O PROGRAMA "ROCK STATION")

EDITORIAL

Podiamos usar aquelas frases da praxe tipo "Tarda mas não falha" ou "Mais vale tarde que nunca", etc, etc, etc, e provavelmente ia colar, porque tem sempre de colar, mas a verdade é tão simples como esta: o RAMPSCUM é um clube de amigos que, nas horas vagas, juntou uns textozitos sobre uma das bandas mais baris do "piqueno" Portugal e eis o resultado!

Ainda ficámos uns bons meses à espera que alguém contribuisse para engrossar as folhas da RAMP'zine #1, mas o pessoal é tímido e precisa é que saia uma para as outras serem cada vez melhores, e com uma colaboração vossa cada vez maior.

É dos livros: tudo o que é pequenino alguma vez há-de crescer e tornar-se bem grande e forte. É como o nosso RAMPSCUM; éramos 2 e agora somos muitos!... Fiquem sabendo que durante este ano (sim, porque o nosso clube já faz um anito!) recebemos mais de uma centena da cartas de todo o país e mesmo de outros países da Europa, como a Bélgica e a Noruega...

E aqui estamos nós, os resistentes da música lusa, os guerreiros do som "a abrir", a unir forças por uma causa que tem tudo para ser grande... gigante, mesmo! - os RAMP.

Este número 1, como todos os números uns, é simplesmente um começo, um ponto de partida. Esperamos que gostem (se não gostarem levam um "pezão nas costas"!) e que, já agora, como quem não quer a coisa, contribuam para a próxima.

Este número vai ser dedicado à banda toda em geral, e os próximos cinco números vão ser dedicados ao mundinho de cada um dos rampazes: o Rui, o Ricardo, o TóZé, o Sapo e o Paulinho. Tirámos à sorte e o Ricardo vai ser o retrado na RAMP'zine #2. Esperamos receber um texto, uma opinião, um desenho, uma frase, uma pergunta ou qualquer outra coisa vossa sobre ou para ele.

De qualquer forma, em todas as RAMP'zines daremos notícias sobre a banda e contaremos todas as fofoquices dos sócios e dos concertos.

Bom, vamo-nos deixar de papagueada e vamos mas é ao que interessa,. porque fartos de esperar já estão vocês!

DIVIRTAM-SE!!!

KEEP IT HEAVY

O clube

Patrícia Bandeira

Helena Silva

Estas são as carentonhas das sócias que fundaram o RAMPSCUM...
Mas não se comecem já a rir, porque esta 'zine é uma caixinha de surpresas!...

Curtas... mas boas

Vocês sabiam que os manos brasileiros - Sepultura - queriam correr este mundo e o outro com os nossos RAMPazes? É verdade!

Quando pisaram terreno lusitano e tocaram em Cascais com os RAMP, adoraram-nos!

Só que (há sempre um senão), o TóZé e o Ricardo tinham sido chamados para ir prestar o serviço militar... o Paulinho seguir-lhes-ia as passadas uns meses depois... Mas a esperança é a última a morrer, principalmente quando ainda há tanto a conquistar e tantas potencialidades a ajudar...

Finalmente... Após esperarmos, desesperarmos, desacreditarmos e desatinarmos, vai sair o CD ao vivo!!! E mesmo depois disto tudo, ele só sai lá para o fim deste ano, começo do próximo. E esta?

Bem já dizia o velho ditado: "Mais vale tarde que nunca", mas isto parece mais nunca do que tarde...

De qualquer maneira, vamos ter um CDzinho com 8 faixas ao vivo: Thoughts, Out of this world, Run like an Egipcian (versão original das Bangles, só que elas não corriam, só andavam), Fuck you, Disillusions, Behind the wall, In the beginning e Try again. Para já há que esperar mais um bocadinho e criar raízes das grandes!

Já que estamos numa de babarmos o pessoal, tomem lá mais esta: os Paradise Lost confessaram ao RAMPSCUM, ou melhor, o Nick Holmes, front-man e voz da banda, disse-nos, num bate-boca aquando do sound-check dos RAMP, nunca pensar que existisse neste fim de mundo (leia-se, Portugal) uma banda com tanto profissionalismo e tão boa qualidade musical!!! Chegou-se mesmo a falar em possíveis contactos e, quem sabe, uns concertos conjuntos por esta Europa. Ah!Ah!Ah! Por esta é que vocês não esperavam!

Até dedicaram o "Your hand in mine" aos RAMP. São E-S-P-E-C-T-A-C-U-L-A-R-E-S. Sem palavras!

Os RAMP mudaram de local de ensaio. De uma garagem centenária, com cheiro a mofo, mas com um toque muito familiar e especial e um "feeling" inspirador, para uma garagem novinha em folha, pequenina mas jeitosa. Jeitosos são também os nossos rapazes, que não quiseram deixar os seus créditos por mãos alheias, arregaçaram as mangas (mas as T-shirts não têm mangas, ou têm?), e puseram mãos à obra. É que, segundo eles, gostam de tudo feito à sua maneira. Afinal, aquela é uma segunda casa para eles e para nós (sim, porque estamos sempre convidados!!).

Agora só falta deixar que aquelas paredes ganhem o cheiro e a música a que os RAMP sempre nos habituaram... Qualquer dia vamos lá dar uma espreitadela...

Em princípio (é sempre discutível), os RAMP vão passar o mês de Fevereiro de 95 todinho a gravar o segundo album.

Para já, andam fanaticamente embrenhados na pré-produção. O embrulhados que não falta são horas de trabalho e muito suor às estopinhas, diário, mas com muito prazer! Afinal, tocar é o que os nossos rapazinhos mais gostam de fazer, ou não soariam eles tão bem...

Era uma vez os RAMP

Os nossos RAMPazes nasceram em Agosto de 1988, numa garagem lá para os lados do Seixal, onde um belo dia, ainda estavam eles no limiar da puberdade e a barba se resumia a uma penugenzita quase inexistente, resolveram pegar nuns instrumentos e tocar umas notas.

O resultado foi, tão somente, descobrirem que, para além de vizinhos, compinchas de brincadeiras, de joelhos esfolados e cabelos desconcertados, funcionavam lindamente juntos. Pelo menos a paixão e o gosto já lá estavam.

Vedetas não havia, só a inocência juvenil de que viriam a agarrar os sonhos com as mãos e o coração, com a força e a destreza com que, já naquela altura, desafiavam o mundo.

O Ricardo, o António, o Miguel e o Paulo, fundaram então os RAMP que iria, segundo eles, simbolizar a união. E se a união faz a força, a força haveria de romper os preconceitos sociais que pregam que o Heavy Metal não é música. Música daquela de tocar a alma e arrepiar lá no fundinho...

Mas estes rapzes da margem sul propunham-se não só a tocar, mas a aprender a tocar bem. A maior parte das bandas tinha como objectivo arranhar qualquer coisa que soasse bem ao primeiro ouvido, gravar uma maqueta à balda e comercializá-la. Eles, pelo contrário, queriam ter a certeza que, quando saissem da garagem e vissem a luz do sol, o público não olharia para eles como mais um caso perdido. É que já naquela altura o underground nacional era coisa de putos desviados e corrompidos pela revolta e violência caracteristicas da idade. Não era levado a sério. Mas eles queriam ir mais alto.

E foi assim que se juntaram os quatro: o Ricardo e o TóZé nas guitarras, o Miguel no baixo, o Paulo na bateria e um "amigo" na voz. Corria o ano de 1989, que foi o ano de estreia dos RAMP ao vivo. O material para tocar era um bocado duvidoso, mas era o que se podia arranjar com os trocos da semanada e um ou outro emprego provisório.

Mandaram embora o vocalista e procuraram outro. Foi aí que apareceu o Rui, que o Ricardo conhecia dos bancos da escola, que experimentou e ficou.

Decorriam já os fins do ano de 1989, mais precisamente em Setembro, quando deram o seu primeiro concerto. Foi no ringue do Fogueteiro, juntamente com os Mortifera e os The Coven. Nessa altura conheceram o João "Sapo", que tocava baixo nos Mortifera, e que, curiosamente, dava o seu último concerto nesse dia, já que a banda ia acabar. Gostaram dele e convidaram-no a tocar nos RAMP, já que o Miguel não os deixava evoluir da forma que pretendiam. O Sapo aceitou, e foi assim que ficou completo o line-up actual.

• SAPO RUI E PAULINHO (1991)

WARNING!

EVERYBODY IS WARNED???
NO!??...SO, JOIN THE WARNING!!!!!!!

Issue 4 is out now with 40 A4 well printed pages, including 24 INTERVIEWS!

Extrema, Nasferatu, Winged, Bedlam, Tarântula, Joker, Insult, R.I.P., Shud, Big Big Train, Zyster, Sorrow, Funcunt, Sevenchurch, Decadence, Dynamitte Inc., Abaxial, Necrophiliac, Allegiance, DAB., Sadist, Thrash Forward, Agressor, Doom's.

All this and more for just $ worldwide

WARNING! [illegible]E, R.CAPº SALGUEIRO MAIA,
Nº 24 R/C [illegible] ALTO DO BEXIGA
2000 SANTA [illegible] PORTUGAL

A segunda actuação foi no extinto Rock Rendez Vous, em Lisboa (bons velhos tempos, dizem alguns de vós!), que era o local de culto dos militantes assíduos do que se fazia musicalmente por este país. Tocaram com os Braindead que, nessa altura, eram thrashers em último grau (e que hoje tocam funky, ou qualquer coisa do género, e continuam vivos e resistentes a esta luta da música, e ainda bem!). Foi uma festa!!!

Depois deste concerto resolveram fechar-se na garagem e trabalhar ao máximo na composição de músicas. Era altura de mostrarem aquilo que podiam fazer e até onde podiam ir. Fizeram dos ensaios um modo de vida, e foi nessa altura que chegaram à conclusão do que realmente queriam fazer, e como fazê-lo. Daí nesceu um estilo pessoal e próprio que começava já a despontar na música dos RAMP, e que hoje nós identificamos imediatamente!!

Deram o seu terceiro concerto em Vila Nova de Gaia, com os Tarântula, Web, Bramassage e outras bandas, no festival Rock contra a droga. Já estavam em 1990 e a coisa começava a ser a sério. Mudaram de manager - trocaram o Duarte Dionísio (actual manager de bandas como Shrine, Procyon, etc) pelo contrato com a Aurora Pinheiro, Lola para os amigos - e foi quando se deu a primeira grande viragem na sua , então curta, caminhada em busca de um lugar ao sol.

Falo em vuragem, porque muita coisa iria mudar em Fevereiro de 91: a trajectória que eles seguiriam mostrou-se, então, diferente da dos projectos. Gravaram, sim, uma maqueta financiada por eles próprios, mas, em vez de a venderem, preferiram correr as editoras, calcorrear montes e valados, mesmo sem serem conhecidos, na esperança de alguém apostar no seu talento.

Enquanto esperavam por uma resposta concreta por parte dos "bid bosses" das editoras (que, tipo abutres, pensavam em qual seria a melhor forma de "bicar" e, lá está, beneficiar!), os RAMP continuaram a dar alguns concertos. Tocaram em Lisboa, no Johnny Guitar, e depois fizeram três datas, abrindo os espectáculos dos Censurados em Aljustrel, Odivelas e Santarém.

O SAPO EM SANTARÉM (NOV'91) FOTOGRAFIA OFERECIDA PELO NOSSO SÓCIO (E AMIGO) DA WARNING WINE NELSON SANTOS

Entretanto, recebem duas respostas positivas pro parte da BMG, através do TóZé Brito, e da Polygram, por parte do Carlos Maria Trindade. Como podem imaginar, era dificil escolher. Como o serviço militar estava a chegar para o Sapo, o primeiro desgraçado, optaram pela editora que lhes dava a oportunidade de gravar o mais depressa possível. A Polygram mostrou-se mais receptiva a esta necessidade, e a decisão foi tomada. Assinaram o acordo de gravação de um album que resultaria nos sets temas do mini-LP "Thoughts", gravado no Exit Studio de Lisboa em Setembro de 1991.

Entraram em estúdio como "strangers in a strange land" (já diziam os Iron Maiden) e, de repente, viram-se com uma tarefa entre mãos para a qual não tinham qualquer experiência. Foi um misto de sentimentos, entre o encantamento de pisarem o "maravilhoso mundo novo" de um estúdio, e, profisstonalmente, sentirem a solenidade de gravar em vinil (não eram quaisquer uns!...) que, por vezes, se confundia com a insegurança própria de quando se dá os primeiros pass : e se sabe a importância deles. Foram ajudados, e muito, pelos produtores Rui Fadigas (Delfins) lorge Quadros (actualmente nos Sitiados), e pelo técnico de som, que hoje é braço direito indispe ível e um amigão dos maiores que há da banda: o Marsten Bailey. A capa esteve a cargo de Mar , Sousa Santos e a pós-produção e corte de acetatos foram feitos nos estúdios CTS de Londres.

Mas, a verdade é que muito poucos tinham ouvido falar neles. A meia dúzia de concertos que tinham dado não chegavam para abranger vendas muito altas. Mesmo assim, os RAMP deram muito que falar e abanaram as hostes metálicas deste país. Muitas foram as bandas que os apoiaram e invejaram, e grande foi o público que neles começou a acreditar como verdadeira revelação musical com muito para dar.

O que aconteceu foi simples: deram um salto num espaço de tempo inesperado. Depois do lançamento do mini-LP "Thoughts", em Fevereiro de 1992, no Johnny Guitar, a comunicação social descobriu-os e foram bastantes as páginas dedicadas aos nossos rapazes. Choveram elogios e previsões sábias sobre o futuro brilhante que os novos talentos teriam e mereciam. As promessas ficaram no ar...

Tocaram com os Sepultura a 28 de Março de 1992, no Pavilhão de Cascais, num concerto inesquecível que marcou a glória merecida de uma banda que começava então a evidenciar-se.

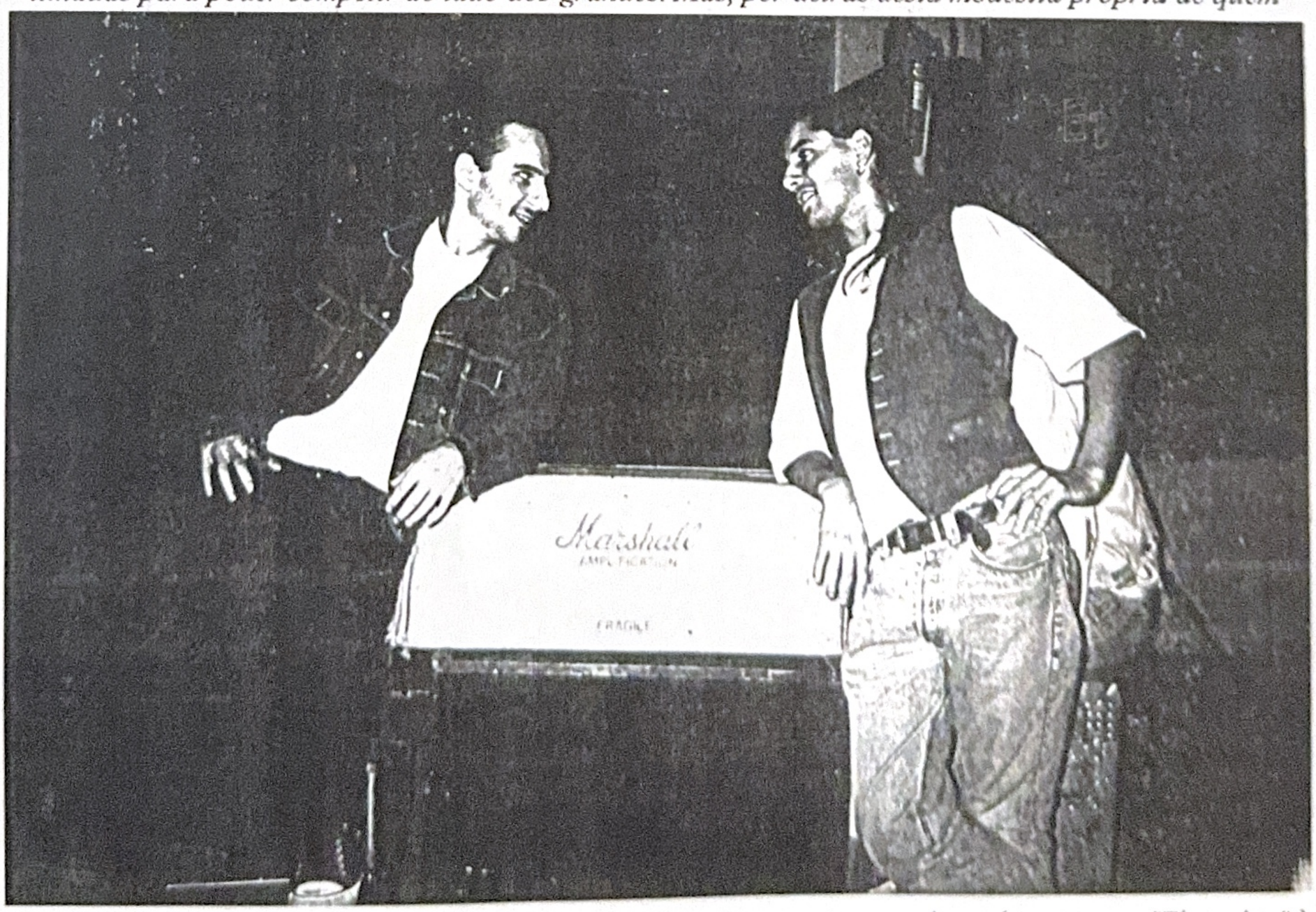
Tocaram também no Porto, no dia 17 de Abril, no pavilhão Infante Sagres, com os Censurados e os então recém-nascidos WC Noise, para, em Setembro e Outubro do mesmo ano, tocarem respectivamente em Loulé e em Lisboa. Este último realizou-se na Voz do Operário, aquando do festival Rock e Boxe, onde participaram bandas como os Cavacos, Cosmic City Blues, More República Masónica, Mão Morta, Clandestinos, Refundidos, Lulu Blind, Sitiados, entre outros. Foi um concerto giro, onde as bandas apresentaram quatro temas, intercalados por cinco combates de boxe. Houve quem dissesse que só valeu pelos RAMP e More República Masónica. No que diz respeito aos combates de boxe, foram poucos os que não adormeceram de tédio...

A Latina Europa e o programa Pop Off resolveram pôr os RAMP nos ecrans de televisão, e foi assim que os videos Try Again (realizado por Zé Pinheiro), Thoughts (Lourenço Melo) e The Last Child (Manuel Amaro) dispararam pelas nossas casas a dentro, às terças feiras, já fora de horas!

Enquanto isso, os Censurados tocavam em França, no Printemps de Bourges, onde a Lola, manager destes e dos RAMP, escarafunchava contactos com independentes estrangeiras. Uma delas, a Cargo, de origem canadiana e americana, ficou admirada (para variar!) por saber que se fazia tão boa música pelas bandas portucalenses. Gostaram tanto que assinaram um contrato com a Polygram para comercializar RAMP nos dois países norte-americanos. Só que o vinil já caia em desuso e, como bons países do primeiro mundo, pediam CD em formato de LP.

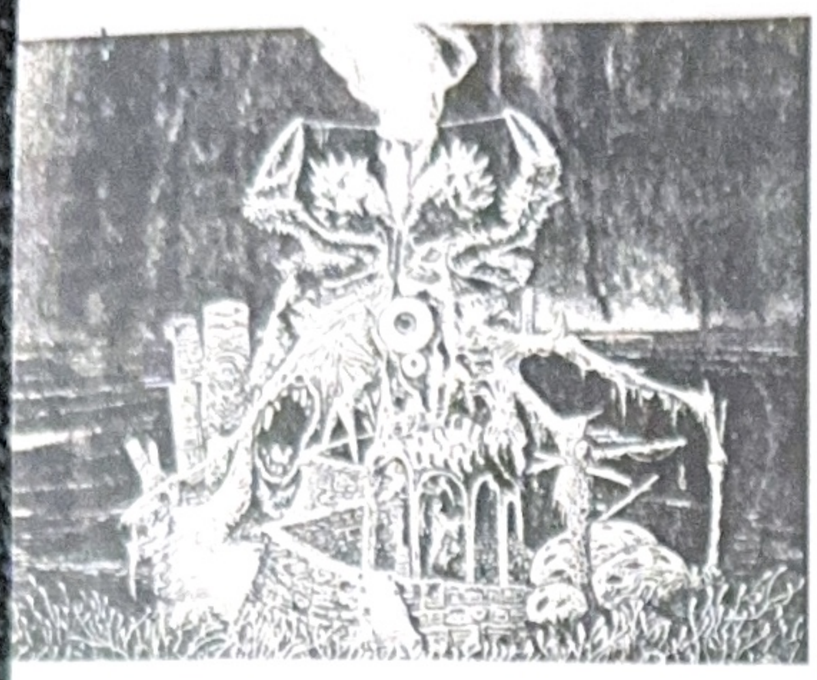
Perante isto, os RAMP foram recambiados para o Exit Studio novamente, em Maio, onde gravaram os três temas novos que constam no CD: "In the beginning", "Out of this world" e "Behind the wall", temas estes que já demonstravam uma nova maturidade em termos de composição e execução.

Aproveitaram também para fazer alguns arranjos nos temas antigos, para melhorar ao máximo a qualidade de "Thoughts". Apesar de muito felicitados por terem sido a primeira banda portuguesacom qualidade para gravar um CD, não se mostraram muito satisfeitos com os resultados. É que, embora bom a nível nacional, ainda necessitava de alguns ingredientes e arestas limadas para poder competir ao lado dos grandes. Mas, por detrás desta modéstia própria de quem



• O TOZÉ E O RICARDO (JULHO '92)

nasceu para projectos ambiciosos e tem força para os conquistar, todos sabíamos que "Thoughts" ia vencer. E venceu mesmo!!! Comparativamente a bandas de maior promoção, os RAMP, com o pouco que lhes foi concedido, conseguiram vender bastante. O único entrave seria a má distribuição feita pela Polygram, que esqueceu quase todos os pontos importantes fora da capital, o que traria como resultado a velha história do "um compra, dez gravam".



THIRD WORLD POSSE TOUR

SEPULTURA

FUDGE TUNNEL

RAMP

CASCAIS, 28 MARÇO

Nº 1805

t

venda antecipada
2 800 esc.

dia espectaculo
3 500 esc.

IVA à taxa reduzida

ENTRA

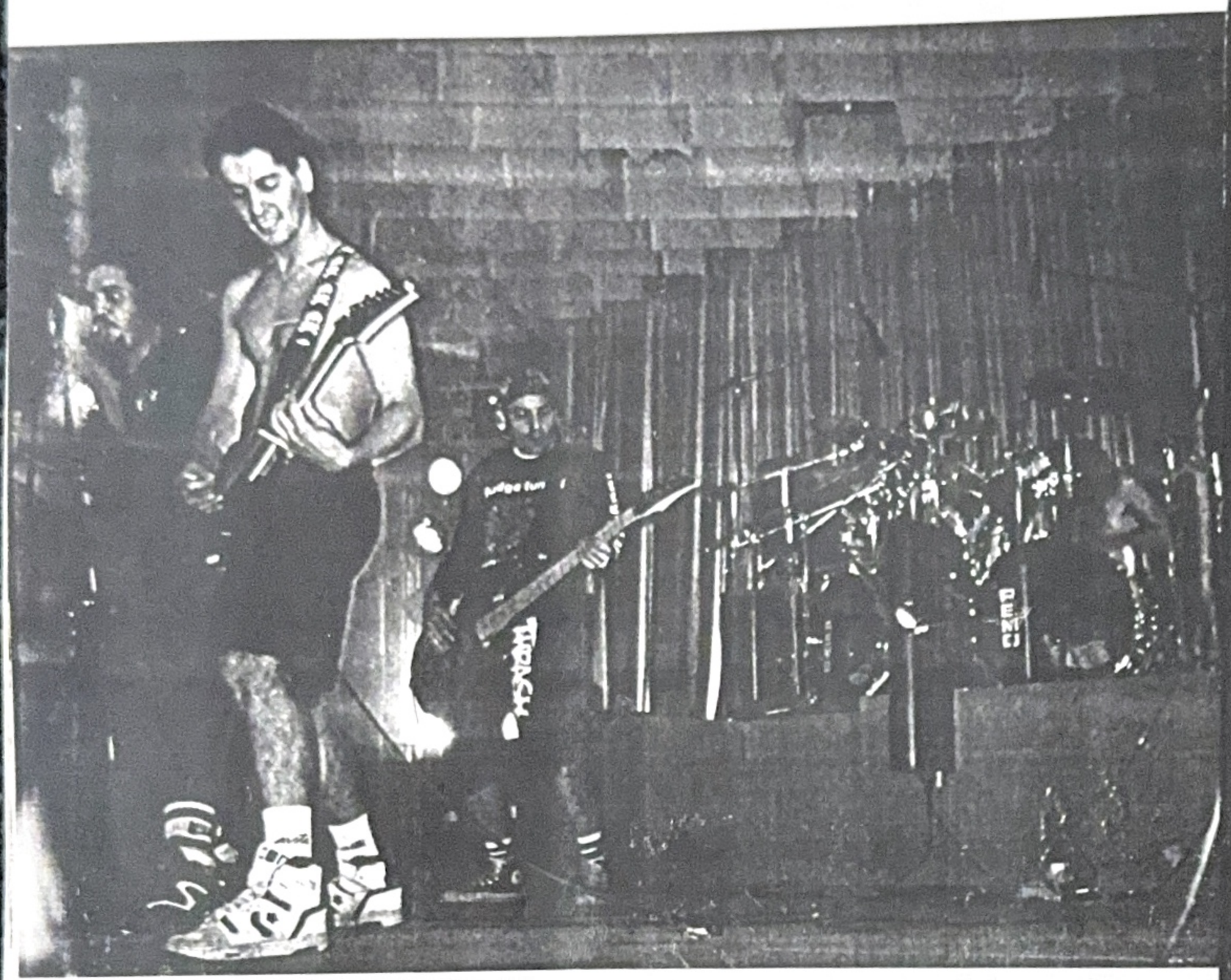
← BILHETE DO CONCERTO C/ SEPULTURA

↙ CONCERTO EM LOULÉ (OUT./92)

↓ BILHETE DO "ROCK & BOXE"

↓ CONVITE P/ O LANÇAMENTO DO CD

(?)



ROCK & BOXE

voz do operário

26 junho 21.30 h

A Polygram convida-o para o espectáculo de apresentação do CD « Thoughts », do grupo RAMP, que terá lugar no próximo dia 29 de Março, pelas 24:00 horas, na CARTAXO

2 a 2 ROCK

Os RAMP fizeram parte da play-list obrigatória de rádios como NRJ, Super FM, Marginal e até da Rádio Cidade, assim como da todos os programas de Heavy Metal de todas as rádios espalhadas pelo país (grandes responsáveis pela divulgação daquelas bandas lusitanas que mais ninguém, talvez por ignorância, quer passar).

Venceram tops como o do programa Vira o Video, em que estiveram em primeiro lugar com os temas "Try Again" e "The Last Child" durante várias semanas. Também na Rock Power (Top Lusitano) estiveram em primeiro lugar com "The Last Child", oitavo com "Try Again" e 12º com "Thoughts". Foi a única banda portuguesa a conseguir três classificações num mesmo top mensal. Também na já desaparecida fanzine Metal Zombies Paranoid, num dos tops anuais feitos com votações do público, os RAMP ficaram em primeiro lugar em sete dos dezasseis prémios atribuídos: melhor banda ao vivo, melhor banda, melhor album - "Thoughts", melhor tema - "Try Again", melhor vocalista, melhor baixista e melhor baterista.

Tudo isto decorria enquanto os guitarristas, o Ricardo e o TóZé, cumpriam o Serviço Militar Obrigatório desde 17 de Agosto. Foi uma fase definida pela vontade de tocar cada vez mais e a tristeza de não o poder fazer livremente... A tropa algemou, e muito, a motivação e o trabalho dos RAMP que, mais do que nunca, precisavam de pôr mãos à obra. Os ensaios começaram a ser menos, a desorientação crescia, e a revolta era visível por todos os que os acompanharam nesta altura. Mas, e como sempre, o querer é maior que tudo e rompe barreiras intransponíveis, como a lei, o Estado e os princípios nele vigentes. Mesmo que não o pudessem fazer como cidadãos, fizeram-no como músicos, com a alma e o talento.

Já corria o ano de 1993 quando entram para a União Lisboa, por meio de um contrato de agenciamento. Esta produtora de audiovisuais e promotora de espectáculos é das melhores, se não a melhor, que existe consagrada às bandas portuguesas. Nela encontram-se bandas como os Madredeus, Peste & Sida, Delfins, Resistência, Três Tristes Tigres, Capitão Fantasma, entre outras.

Os concertos foram, nesse ano, menos. Cumpriram apenas cinco datas, e com muito esforço... Escusado será dizer de quem foi a culpa... Tocaram na Gartejo, no dia 29 de Março, um concerto memorável de lançamento do CD "Thoughts". Convidados, amigos, fans e curiosos encheram a sala da Gartejo, e puderam usufruir de um som de qualidade e de um espectáculo bem familiar. A segurança do local é que deixou muito a desejar, já que thrash não é propriamente o que mais se toca por aqueles lados (um pouco desnecessárias as mesas e cadeiras que se espalhavam em frente ao palco).

Tocaram também duas datas com os Peste & Sida: uma no Coliseu do Porto, a 8 de Abril, e outra na Voz do Operário, a 10, que, como não podia deixar de ser, foram um sucessasso!!!Quando os RAMP e os Peste se juntam... saiam de baixo!...

↑ O BILHETE E O 'BACKSTAGE PASS' DO CONCERTO EM LISBOA

A 30 de Maio tocaram na sua terra natal: a Amora (SFOA), com a primeira parte preenchida pelos Shrine, uma das bandas mais proeminentes da cena metálica actual.

Depois do concerto, procedeu-se à ritualização da entrada para a tropa do último elemento dos RAMP: o Paulinho. E foi assim que lhe cortaram a longa gadelha, numa festa familiar pós-espectáculo, na garagem, está claro!

Devido a mais este precalço (parece que, curiosamente, a tropa escolhe sempre os elementos certos para ingressarem nas suas fileiras), os RAMP estiveram "de molho" mais algum tempo. É que o Paulinho foi destacado para Beja, imagine-se, e vinha a casa de século a século. Logo, ensaios e concertos tiveram de ser adiados para melhores dias.

Foi por isso que o concerto seguinte aconteceu apenas no dia 29 de Dezembro, quando já se comemorava o fim da tropa. Em Lisboa, na Discoteca Europa, mais precisamente.

Foi assim que os RAMP entraram em 1994, o ano em que mais tocarem por este Portugal fora, na "Step by Step Tour", que foi mais ou menos a seguinte:

Fevereiro - dia 4 - Lisboa, Discoteca Europa (muito mosh, muita gente a cantar, e muitos fans, num concerto agitadíssimo, mesmo que a sala fosse um bocado pequena... e desde quando isso é impedimento?...)

THUNDER ZINE

Finalmente saiu o # 2 da Thunder'zine , um pouco tarde em relação à saida do primeiro mas valeu a pena porque conseguimos 25 entrevistas com bandas de doze Paises , para além de quatro biografias . Este número contém , mais uma vez , uma excelente apresentação , com capa em cartão colorido e 44 páginas uteis . As bandas intervenientes nesta edição são : BRAIN , VITAL REMAINS , THALIA , THE FIRE , LEVIATHAN , INTOXICATE , VANESSA , EXULCERATION , SCHIZO , DOOMSDAY , THE UNLOVED , HARUM , LOGON , PENETRATOR , INVOCATOR , DECAYED , DOVE , ACCURACY , CONCEPTION , R.I.P. , W.C. NOISE , SORROW , ENTOURAGE , SACRED SIN , POWER DRIVE , DARK TRANQUILITY , DECOMPOSED , TAUREA e EXECUTION .

Também há espaços para : Lives , Critica Metálica , Criticas a Demos , Trocas & Vendas , Thunder'chart , Gravações e "Fogo no Gelo" Rádio .

Por tudo isto são apenas 400$00 + 200$00 para despesas de enviu ou 6 USD (Europe) e 8 USD (Rest of the World) .

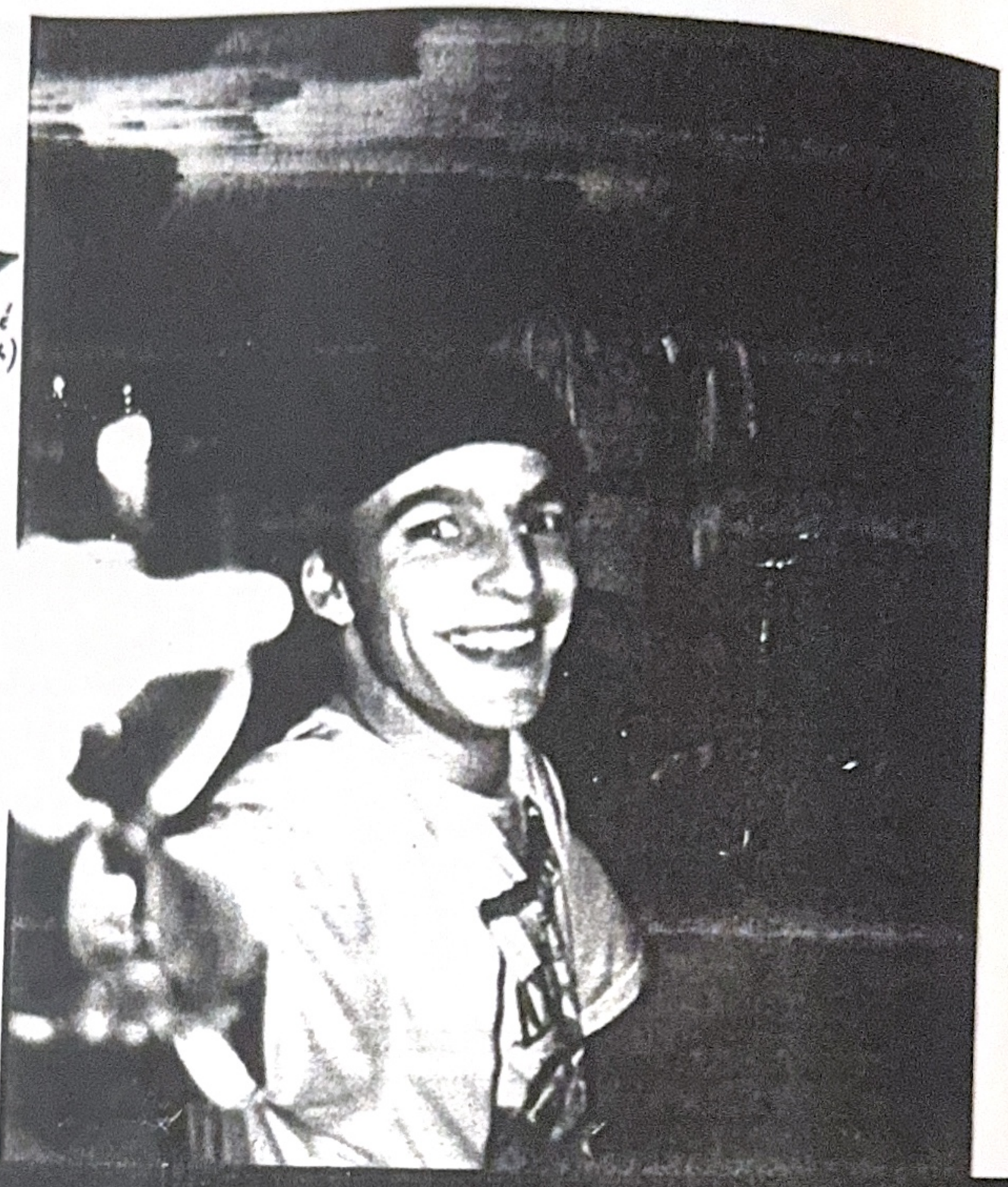
Atenção bandas , mandem o vosso material para ser incluido nas emissões semanais do "Fogo no Gelo" , se quiserem recebem uma cassete do programa onde as vossas músicas passem .

Dêm apoio ao Underground comprando esta fanzine e ajudando as bandas , estão assim a contribuir para uma boa causa . Passem estes flyer pelos vossos amigos e inimigos .

Para contacto mais rápido podem usar o numero de FAX (043) 53403

THUNDER'ZINE : C/o JORGE APOLINARIO ,
RUA DO POMBAL Nº 56 ,
2080 ALMEIRIM , PORTUGAL .

CONCERTO ➡ NO EUROPA PAULO & TOZÉ (P/QUETT O VIR)



⬇ FLYER DO CONCERTO NO MONTIJO

- dia 18 - Lisboa, Café Concerto na Voz do Operário (com cadeirinnhas, mesas e tudo, como manda o figurino)

- dia 25 - Montijo, "Alcunhas Bar" (mais mosh e muitos seguranças foleiros de fato e lacinho à "la Hollywood")

Março - dia 5 - Vila Franca de Xira (Sobralinho), 1ª parte a cargo dos Alcoolémia (o som não era dos melhores, mas os RAMP e os excelentes Alcoolémta - com a sua presença em palco inconfundivel... não percam uma oportunidade de os ver ao vivo! - pegaram fogo ao recinto)

- *dia 9 - Lisboa, "Johnny Guitar" (um dos melhores concertos dos RAMP, numa sala onde já não cabia uma mosca - abarrotava. Muitos foram os que ficaram à porta. Um verdadeiro concerto thrash, com stage diving e slam dance dos melhores!!!)*
- *dia 24 - Viseu, Discoteca "The Day After" - 1ª Festa Radical (lindo! lindo! lindo! Ele era os skaters, ele era o Henrique Amaro a estalar com som de primeira antes e depois dos RAMP subirem ao palco, entre fumos e euforia. Ele era o extase que todos sentimos na força de música e no calor dos corpos que se colavam numa massa humana em rebelia. Até teve direito a porrada: é que os RAMP não gostaram da forma como foram tratados os seus fans pelos macacos aos quais chamavam de seguranças e resolveram pular para o meio da multidão, fazendo justiça com as suas próprias mãos, quando as palavras já não resultavam...)*

← CONCERTO ETI VISEU NO "THE DAY AFTER" RICARDO E RUI EM PLENA ACTUAÇÃ

- *dia 25 - Amora, SFOA, 1ª parte cumprida pelos Procyon, amigos de longa data e músicos de qualidade (Foi demais vermos o TóZé, o Rui, o Sapo, o Ricardo e o Paulinho saltarem dos instrumentos e voarem sobre o público... um senhor mosh!!!)*

← OS PROCYON NO BACKSTAGE O NUNO E O JORGE "PACAJAS" (à esq.º O SÓCIO Nº1 DA SCUM!!!

Abril - dia 30 - Faro, Queima das fitas, onde foram a 1ª parte dos Peste & Sida (inseparáveis e imbatíveis, levaram a malta ao rubro. Havia barraquinhas de rifas, roupa interior com animaizinhos a brincar "aos pais e às mães" e bebidas eróticas com nomes sugestivos, à boa maneira académica. Muito bom! Só foi pena o pessoal achar que as pedras do chão poderiam fazer a vez das garrafas de plástico nos concertos de Alvalade, fazendo-as sobrevoar as cabeças e acertar em algumas, nomeadamente numa do RAMPSCUM!! Ainda dizem que o pessoal do sul é lento e pachorrento!...)

Maio - dia 27 - S. Pedro de Moel, "Snoobar" (concerto género Seatle Scene: recinto pequeno, a rebentar pelas costuras, com a banda a pular que nem loucos e a rasgar um som à maneira. Note-se que tinha vista para o mar e tudo, bem juntinho à praia!)

Junho - dia 1 - Lisboa, Pavilhão do Belenenses, fizeram a 1ª parte dos Paradise Lost (mais uma prova de que não há como os RAMP para defender o metal nacional. Embora tivessem entrado em palco ainda de dia, e as condições sonoras fossem mesmo muito más, saíram-se muito bem e encheram o peito de orgulho ao ouvir o veredicto dos doom-deathers irlandeses, que, por sinal, são muito altos, magricelas, branquinhos, mas muito doces e simpáticos. Tomem lá uma foto para a posteridade do SCUM com as vedetas:

Musica
no
Coração

PARADISE LOST

ALL AREAS

↑ MATT ARCHER (BATERIA), PATRICIA, NICK HOLMES, HELENA GREGOR MACKINTOSH E STEPHEN EDMONSON (GUITARRA) (BAIXO)

↑ TÓZÉ, PATRÍCIA, RUI, RICARDO, JOÃO "SAPO", HELENA E PAULINHO

METALURGIA

Somos a única fanzine de Viana e arredores e queremos promover o UNDERGROUND NACIONAL. Para isso necessitámos o apoio de todos os que estão ligados a essa cena : Bandas, Zines, Editoras, Programas de rádio, Distribuidoras, Promotores de espectáculos, etc.
Contactem-nos e enviem-nos o vosso material.

CONTACTO

Ricardo Veiga
Rua Frei Custódio, 259
4905 Barroselas

METALURGIA

- dia 4 - Porto, Escola Sec. Soares dos Reis, com Procyon e Web (o SCUM não pode ir a este,mas a avaliar pela opinião dos que lá estiveram, foi espectacular. Aliás, já nos começamos a habituar à boa qualidade dos concertos dos RAMP, não é?)

TÓZÉ E SAPO NA ESC. SEC. SOARES DOS REIS (PORTO)

"BACKSTAGE PASS" DO CONCERTO

OS RAMP EM PALCO

YOU'VE MOSHED

YOU'VE DIVED

- dia 25 - Lousã, 1ª parte dos Peste & Sida (as frequências e exames são lixados... Fora a universidade e vivam os RAMP, que tocaram enquanto nós estudávamos em casa, e enquanto, em Santarém, o Nelson Santos levava a cabo o 1º Pesos Pesados Live. Estivemos lá também, que mais não seja em pensamento, a dar muito apoio e amizade. Forcinha não foi preciso,a música falou por si e teve a força maior deste mund· Disto não temos qualquer dúvida. Eles dizem que correu bem.)

Julho - dia 1 - Covilhã Discoteca "Éku"

- dia 15 - Torre a Marinha, Festas da Arrentela, com Alcoolémia na primeira parte (parece que o pessoal do sul quer mesmo provar a sua energia. Devem ter sabido que o norte é o melhor público que Portugal tem e resolveram seguir-lhes as passadas. É que este concerto foi a confusão das confusões: mosh, objectos voadores não identificados, porrada, entre outras coisas. Apesar de tudo, o pessoal que vai aos concertos para curtir conseguiu segurar a barra e fazer com que tudo corresse na normalidade, dentro dos possíveis...)

- *dias 22 e 23 - Quinta do Conde, "Mentiras Bar" (embora fosse o fim-de-semana Pink Floyd em Alvalade, a casa estava cheia. Um bar pequenino, com música como se quer, que encheu para prestar homenagem aos RAMP. A energia e o suor combinaram explosivamente. Super fixe!*
- *dia 30 - St° André, com Freud & Ana na primeira parte (uma banda nova e em fase de arranque, que preencheu a primeira parte do concerto. O pavilhão era grande mas não apareceu muito pessoal. Também, e muito sinceramente, os que lá compareceram fizera a festa por os que não foram! Cada um valia por três e rebolavam-se uns por cima dos outros, cantando as letras de alguns temas mais conhecidos. Como se costuma dizer: "poucos mas bons"!*
  St° André é uma vilazinha simpática que cheira a férias e diversão. Pareceu-nos um pouco desértica e com as ruas todas iguais: é que nos perdemos umas quatrocentas vezes até darmos com o pavilhão, os RAMP e não se o que mais.
  Uma amiga nossa, a Susana de Faro, esteve lá e tirou umas fotografias.

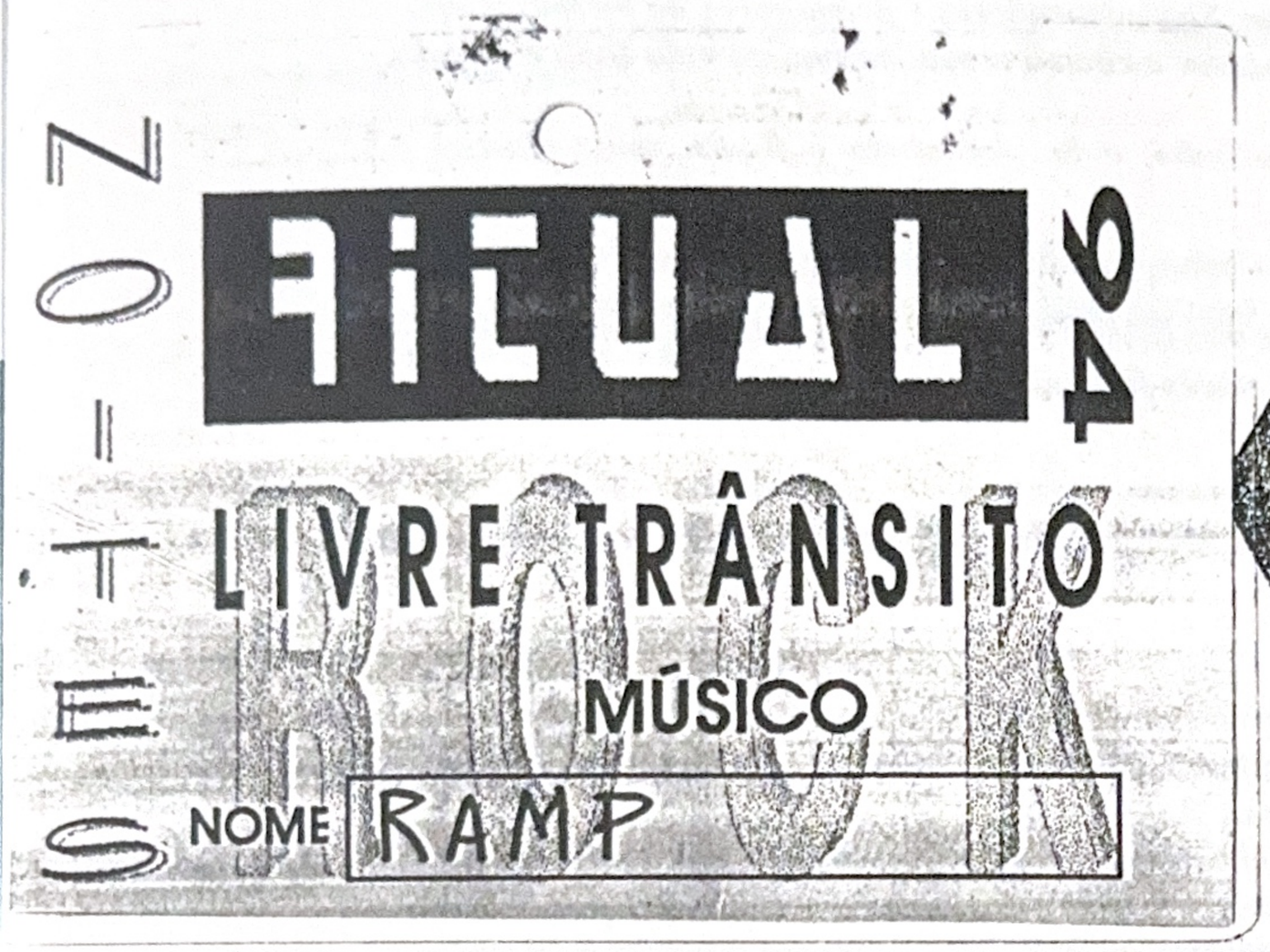
T CONCERTO EM STO ANDRÉ : RICARDO (à esquerda), SAPO E TÓZÉ (à direita)

Agosto - dia 1 - S. Pedro de Moel, "Snoobar" (o regresso dos RAMP a umas das instâncias de férias mais bonitas do nosso país. Desta vez foi ainda melhor: o pessoal era muito e muito bom. Os vidros embaciados mostravam lá para fora o calor e maluquice que pairavam no ar.
O RAMPSCUM foi super bem recebido e o pessoal do norte foi lá marcar o ponto. Fizemos amizades e bebemos muitos copos. Até os empregados do bar eram uns bacanos.
Aqueles ares de praia, a mistura do cheiro da maresia com o incomparável som das ondas a bater nas rochas, ainda tornou mais lindo o ambiente pré e pós concerto. É que, antes do Heavy Metal dar à costa, aquele parecia ser o lugar mais "soft" do mundo. E quem disse que ambas as coisas não combinam lindamente? Os RAMP não resistiram a um mergulho na piscina de água salgada depois do sound-check.
- *dia 12 - Portalegre, discoteca "Amaluka"*
- *dia 23 - S. Pedro de Moel, "Snoobar" (gostaram tanto que voltaram, eles e o público. Nós não fomos. As finanças estavam do piorio...)*

Setembro - dia 3 - Quinta do Conde, "Mentiras Bar" (os RAMP preencheram a noite para os que achavam que a Festa do Avante já dera tudo o que tinha a dar. A margem sul, para além da festança comunista, foi ainda palco de mais um concertozinho dos thrashantes RAMP. Só foi pena os donos do recinto terem mostrado tanta má vontade e "unha de fome"...
- *dia 17 - Quinta do Conde, "Mentiras Bar" (o regresso dos RAMP ao "Mentiras" so[illegible]reu, desta vez, alguns contratempos resultantes da estupidez humana. Tocaram como nunca, com uma força e velocidade extraordinárias, mas com uma revolta muito grande. Um elemento do SCUM (a Helena), mais uma amiga deles, ficar[illegible] à porta. Segundo a explicação infundada dos donos, elas tinham vomitad[illegible] casa de banho... vejam lá a desculpa! Por acaso nem era verdade, mas, se fos[illegible], teriam*

escolhido o local apropriado, ou seria melhor terem vomitado em cima do balcão do bar?! Foi triste e revoltante, mas talvez por isso os RAMP tivessem dado o seu melhor, para provar do que são capazes, apesar de todas as barreiras. Dedicaram-lhes o "Out of this World" e juráram nunca mais por os pés naquele bar!

- dia 10 - Porto, Jardins do Palácio de Cristal - Noites Ritual - com Web e Cadena Perpetua (foi mais do que bem, mais do que óptimo: bóptimo! Não vale a pena comentar muito, basta ler o textinho mais à frente, para terem uma ideia da desbunda total!)



Pois bem, os meninos voltaram para a garagem no mês todinho de Outubro e Novembro, para preparar a pré-produção do segundo album.

Nos entretantos, andam a preparar os temas ao vivo a editar no live-CD, assim como a escolher as fotografias e essas tralhas todas, necessárias para a capa e apresentação do trabalho.

A "Step by Step Tour" continuou em Novembro, com uma data em Portalegre, da qual também falaremos numa página mais adiante.

Depois de terem trabalhado a meio gás, os RAMP prometem arrancar novamente com força. Agora não parece haver impedimentos de qualquer género a fazê-los parar, a não ser aquele tipo de preconceitos tão nossos conhecidos que se costumam lançar sobre os compositores de música Heavy Metal: ou é porque os riffs são pesados, ou porque se canta em inglês...enfim. Quanto a este último aspecto, não há comentários: por opção, cada um é livre de cantar como quiser e lhe soar melhor. Ou os Abba ainda andavam por aí pelos cantos a cantar em sueco, e os nossos pais não tinham "abanado a abóbora" à conta deles!

Não são só as Saras Tavares deste mundo que, lá por ganharem um programa de televisão, se julgam logo umas estrelas e vão gravar a Nova Iorque, enquanto as bandas portuguesas ficam a "chupar no dedo"... Não que tenhamos alguma coisa contra a Sarita, coitada, só que é um bocado injusto! E depois, ela também canta em inglês, senhores patriotas!...

E aqui estamos nós, o RAMPSCUM, a escumalhinha de sócios que se junta para dar um pouco de cada um, com vista a construir dias melhores para esta e outras bandas portuguesas que merecem tanto a nossa admiração e amizade.

Mostrámo-vos a pequena história dos RAMP, que ainda agora está só no começo. A continuação virá nas próximas edições da zine (que, esperamos do fundo do coração, demorará bem menos tempo que esta a sair...). Os planos dos rapazes são muitos e, nem que se arranque couro e cabelo, se distribua porrada pelos jurássicos deste país, eles vão conseguir. E se vão!, ou nós não nos chamamos RAMPSCUM!!!!!

O que nós queremos mesmo é que os RAMP continuem a tocar e a partilhar connosco a música que tão bem sabem fazer. Como dizia o outro, e cheio de razão: "If music be the food of love, then play on!"

P.B.

O SR. JORNALISTA DIZIA...?

Se nós somos os que curtimos, os que ouvimos e compramos o que as bandas fazem, eles são os que nos informam, sugestionam e aconselham. São admiradores e promotores ao mesmo tempo. Têm o trabalho de conhecer antes de todos e manter a chama acesa, mesmo quando todo o mundo acha que não vale a pena.

Por tudo isto e por mais alguma coizinha, o Sr. Jornalista é figura indispensável e insubstituivel...

Aqui vão algumas das críticas feitas aos RAMP durante estes últimos 3 anos em que os rapazes deram mais nas vistas. Para que vocês fiquem bem informados...

"Potencial não falta, o futuro não vai ser dificil de agarrar, aliás já começou a ser construido"

Nelson Santos
in: Warning!'zine, Dezembro '91

"Surgem em palco cinco jovens que ainda vão dar muitas dores de cabeça aos vossos papazinhos!!! São da Cruz de Pau, chamam-se RAMP e constituem a surpresa da noite. Mal aparecem é verem umas boas centenas de betinhos ficarem estupefactos e o mosh tomar conta do centro do recinto. Speed Thrash em bom plano, não deu para outra coisa, senão para delirar. Fantástica postura em palco, grande profissionalismo, os RAMP mostram ser a revelação deste ano do metal português. Um som que não é para brincadeiras (...) Quem assistiu a este espectáculo não vai de certeza esquecer o nome RAMP (...)"

Nelson Santos
in: Warning!'zine, Dezembro '91

"RAMP pode ser união como eles nos diziam. E pode também querer dizer que não há nada a perder. O caminho é sempre a subir e sempre em frente."

António Sérgio
Fevereiro '92

"O cartaz era de elite (...) Cascais já tinha pegado fogo (...) Longe vão os tempos em que os portugueses eram os parentes pobres - os RAMP subiram ao palco de cabeça erguida e peito feito (...) O resultado foi uma actuação competente, profisstional, com o climax em "Try Again", um hino cujo refrão o público cantou em unissono. Uma verdadeira lição (...)"

in: Rock Power, Abril '92

"Os RAMP foram os primeiros a pisar o palco e exibiram uma força e uma velocidade sonora bastante profisstional, mostrando-se um grupo inteligente, criativo com muita força de vontade e com um enorme potencial pela frente (...) O grupo tem uma óptima presença em palco, sabe movimentar-se e sabe explorar os diálogos com a audiência."

M.S.
in: Sete, Março '92

"Contrariando o título de um famoso tema do Rui Veloso há, indubitavelmente, uma nova estrela no céu. Responde pelo nome colectivo de RAMP. O "metal" luso está de parabéns. Ganhou um verdadeiro motivo para se orgulhar."

Luis Sobral
in: A Capital, Abril '92

"Os RAMP são, com grande margem de segurança, a melhor banda de "speed/thrash" nacional, não ficando nada atrás de imensas bandas estrangeiras. A energia dispendida por estes c[illegible]corpos é alucinante bem como o poder da sua música forte e das alterações rítmicas aliadas a melodias bastante interessantes. O mini LP de apresentação da banda tem apenas seis faixas (o que é uma pena devido à excelente qualidade apresentada)(...) Este é, em suma, um trabalho equilibrado, com pés e cabeça(...)

Que sejam muitos os estragos feitos pela música dos RAMP. Parabéns pelo espectacular trabalho realizado!"

Nuno Calado
in: Ritual, Maio/Junho '92

"Os RAMP seriam os primeiros a subir ao palco e os únicos a conseguir o consenso geral. Mais uma vez provaram a toda a gente que estão no topo da cena musical portuguesa. Conseguem superar-se a toda a hora!"

in: Rock Power, Junho '92

"Em termos de execução, os RAMP aproximam-se a passos largos da perfetção, especialmente em termos vocais e de secção rítmica. As guitarras estão mais elaboradas que nunca(...)"

in: Super Som

"Os RAMP (...) possuem um som convincente, elaborado de uma forma inteligente, com uma batida rápida, poderosa e organizada (...) Vale a pena apostar no metal nacional (...)"

Pedro Cardoso
in: Blitz

"RAMP é nome a fixar (...) speed-metal "bem esgalhado" é caracteristica principal dos RAMP que, no entanto, não prescindem da melodia."

in: Revista Maria

"Uma hora apenas serviu para os RAMP mostrarem o que os levou de uma obscura garagem a um contrato discográfico com a multinacional Polygram (...) Soube bem ouvir os RAMP atacar furiosamente os temas (...)"

António Freitas
in: Blitz, Março '93

"São raras as vezes em que um apreciador de Hard & Heavy português pode sentir orgulho pelo seu país (...) Felizmente as coisas mudaram (...) Aquele arrepio de vergonha provocado por trabalhos inferiores em conteudo e válidos apenas pelo esforço que representavam, desapareceu perante o trabalho de estreia dos RAMP. Com "Thoughts" esse sentimento de vergonha é substituido por uma agradável sensação de orgulho e confiança.

Os RAMP construiram "aquele" trabalho de sonho que, não estarei errado em afirmar, qualquer fan de Heavy Metal sentirá prazer em apoiar. Os nove temas que compõem a versão CD de "Thoughts" têm uma mensagem inteligente e elaborada e não são desprovidos de conteúdo, como a maior parte da merda que circula por aí.

Fiquem com esta ideia: os RAMP são a melhor banda de Heavy Metal nacional e se têm dúvidas podem conferir no CD "Thoughts". Eles merecem e nós também."

António Freitas
in: Blitz, Março '93

"Os fans elegeram-nos como melhor banda em absoluto e ao vivo. (...) a determinação e o empenho têm sido suficientes para manter inalterável a unidade da banda. Estamos a falar dos "thrashantes" RAMP (...) que, a propósito, significa tão somente a união (...), um pouco de cada. Simples mas eficaz. Como o thrash se quer."

Luis Figueiredo Silva
in: Correio da Manhã, Maio '93

"Surdos são aqueles que não querem ouvir as potencialidades da música portuguesa no ambiente speed/thrash (...) Mas ultimamente algo mudou. Para melhor. Houve pelo menos um grupo em que a perseverança, força de vontade e extrema união, trouxe bonitos e suculentos frutos. O seu nome é agora sobejamente conhecido a qualquer conhecedor do metal luso que se preze: RAMP.

São, agora, uma das coqueluches sonoras do nosso país. Representam um ex-libris da nação, em termos metálicos. Merecem-no."

Luis Sobral
in: A Capital, Maio '93

"São bué de fixes, os RAMP. Usam perinha à la grunge e vasos capilares frondosos (...) A onda do grupo é tão pesada quanto familiar (...) Vão sempre limpos para o palco e acham que o pessoal que os ouve é "bué de revoltado". Curtiam ter uma casa para morarem e comporem (...) a partir, naturalmente."

Pedro Marta Santos
in: O Independente, Setembro '93

"Ao vivo o grupo do Seixal desenvolveu um carácter muito próprio, onde o Rui é um autêntico comunicador e agitador de massas, que domina com os seus diálogos apelativos. Enquanto a dupla TóZé e Ricardo faz lembrar, pela sua firmeza e segurança, Glenn Tipton e K.K. Downing dos lendários Judas Priest. O diálogo entre os dois guitarristas é perfeito. A secção rítmica está ali e, firmes como rochedos, o João e o Paulinho marcam a marcha até à exaustão (...)

Estou certo de que os RAMP serão no futuro um dos grandes embaixadores da nossa força de ferro. Espero que não demore muito a edição de um novo disco e desejo profundamente que não haja nenhum imbecil a travar a marcha dos RAMP. Obrigado e voltem sempre."

António Freitas
in: Blitz, Fevereiro '94

"No intervalo das músicas, Nick puxava pelo público e até dedicou o tema "Your hand in mine", aos RAMP, parece que os Lost ficaram impressionados com os nossos rapazes."

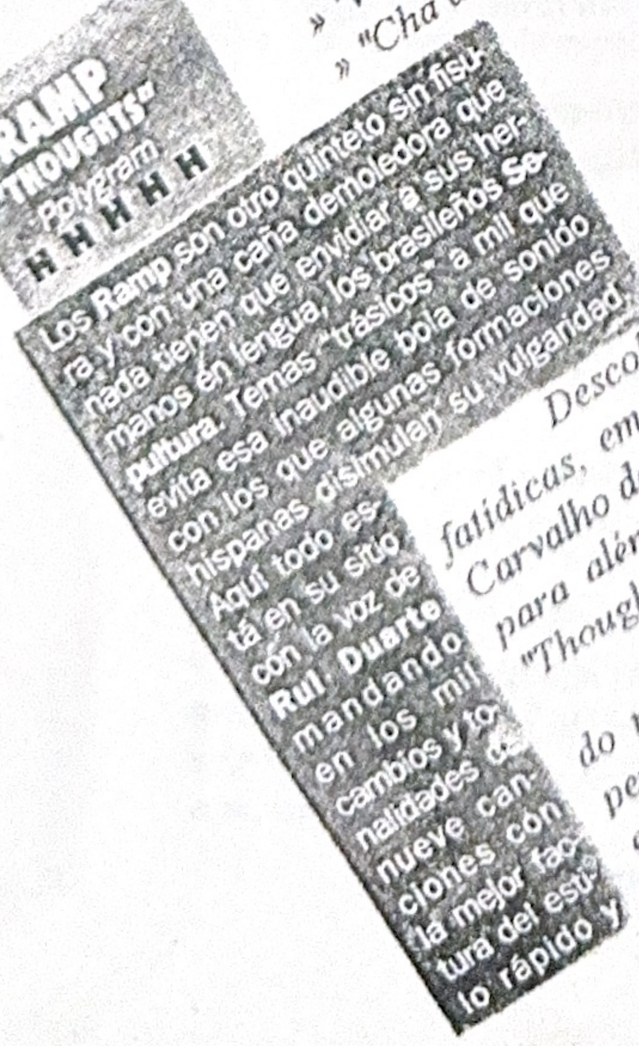
António Freitas
in: Blitz, Junho '94

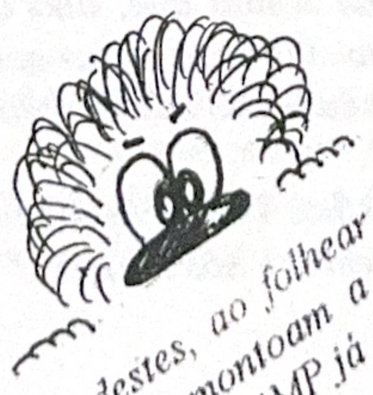
Os RAMP estiveram ainda:

» Ragazza
» Teenager

Programas de televisão como:

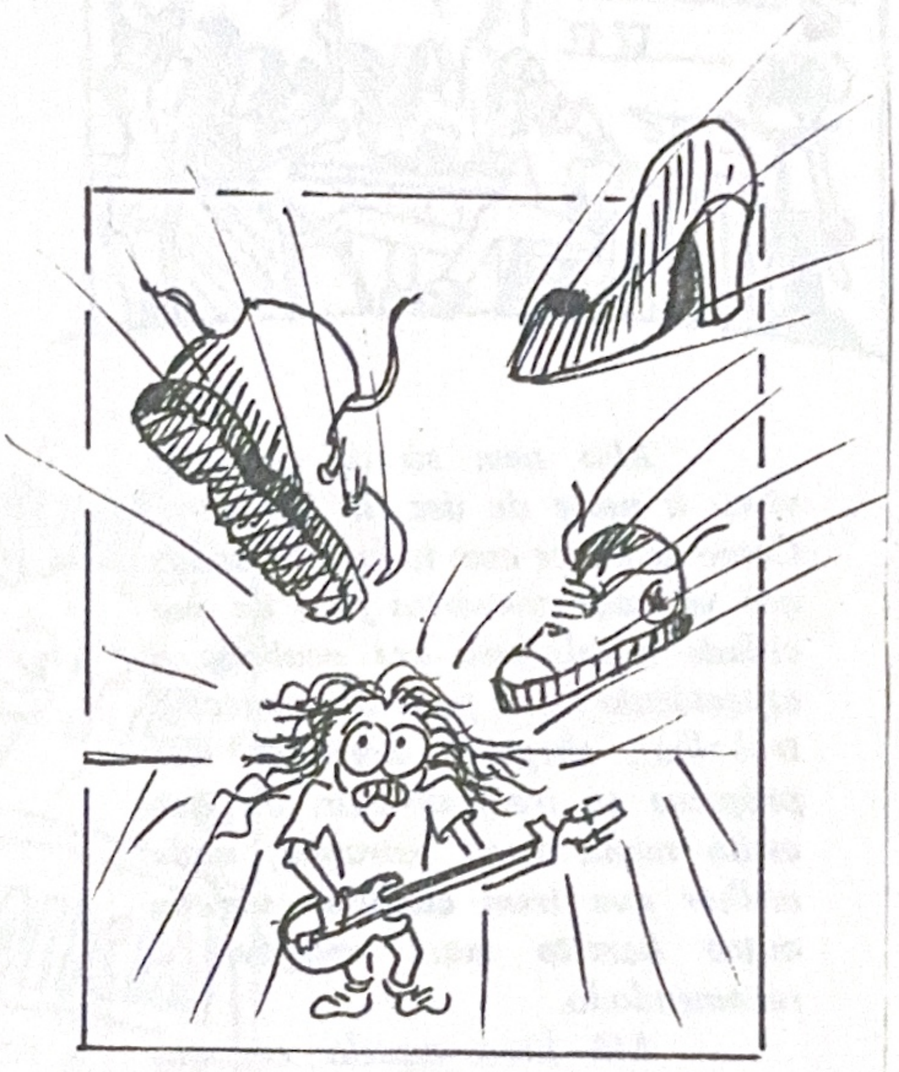
» "Olho Vivo"
» "Pop Off"
» "Euroritmias"
» "Top+"
» "Vira o Video"
» "Chá das 5"





Descobrimos um dia destes, ao folhear a Heavy Rock espanhola, numa daquelas tardes fatídicas, em que as pessoas se amontoam a devorar sofregamente as revistas na Valentim de Carvalho dos Restauradores, que os RAMP já eram do conhecimento de "nuestros hermanos". É que, para além de coroados grandes maestros do som a abrir, entre outros agradáveis adjectivos, "Thoughts" foi considerado um bom trabalho, e a pontuação idêntica à do album de Therapy? !!!. Parece que o metal luso está a dar nas vistas e tudo graças ao empenho e profisstonalismo do nosso amigo e companheiro na defesa da causa underground, Cameraman Metálico. Uma personagem simpática e figura carismática a quem devemos um sincero agradecimento pelo excelente apoio que tem dado ao Scum e, é claro, pelo trabalho nota 20 que tem desenvolvido como repórter fotográfico. A qualidade está à vista, e quem quiser passar os olhos por uma das suas Hard'n'Heavy Newsletter, basta escrever para: Cameraman Metálico, Apartado 1079, Corrotos, 2801 Almada codex.

E quem não salta ... não é do Porto



A iniciativa Noites Ritual foi mais uma prova que Portugal está a começar a acordar para a música portuguêsa, sem ser aquela que toda a gente gosta e ouve.

Estivemos lá na última noite, de 10 de Setembro, quando se apresentaram os RAMP, Web e Cadena Perpetua, estes últimos vindos directamente do país vizinho.

O que achámos? 20 valores!

Chegámos aos Jardins do Palácio de Cristal pouco depois das seis da tarde. O dia estava especialmente escuro. Muito pouco convidativo a concertos ao ar livre.

No palco, montado em frente ao parque infantil, algum pessoal da organização começava a montagem do material e das luzes. Tudo com muita calma, porque ainda era cedo e as bandas ainda não tinham vindo para o sound-check.

Os RAMP tinham acabado de voltar para o hotel para dormirem um bocado antes de começarem a trabalhar. É que a madrugada começa a ser a altura preferida daqueles rapazes para as suas viagens, e não há quem aguente dar um concerto quase com uma directa em cima. Só que, desta vez, a viagem nocturna até deu os seus frutos - o TóZé comprou uma guitarra nova. Uma ESP preta... linda!

Enquanto esperávamos, fomos assistindo ao sound-check dos Web. Não tinhamos ainda tido oportunidade de os ver ao vivo e, como é natural, a nossa curiosidade em relação a eles era bastante. O vocalista tinha um vozeirão potente, a fazer lembrar ligeiramente os Manowar (pelo menos naquela altura). Os restantes músicos dedilhavam nas guitarras alguns acordes dos Metallica, e faziam-no bastante bem. Não percebemos bem o que é que os manos Barros dos Tarântula andavam também a fazer em cima do palco, mas aquele cheirinho dos Web deu para nos abrir o apetite para o que se passaria à noite.

Por volta da hora do jantar a nossa amiga chuva já nos viera dar um olá. Os RAMP, entretanto, já tinham chegado e feito o som, sob o olhar atento de alguns espectadores mais madrugadores. O concerto estava programado para as dez horas e, como é natural neste tipo de coisas, eram nove e meia e ainda ninguém tinha jantado. Um qualquer membro da organização corria, desesperado, de um lado para o outro: "Quero-vos cá às dez e meia!"

Passava pouco das onze quando voltámos aos jardins do palácio. Deparámo-nos com uma quantidade surpreendente de gente amontoada em volta do palco. Havia pessoal por todo o lado. Já nos tinham avisado que os concertos no Porto não eram comparáveis a nenhum outro. Mas como nós nunca tinhamos assistido a nenhum, a surpresa foi tão grande quanto agradável.

Os RAMP entraram em palco com a energia de sempre, tocando o "Black Tie" como se quisessem tomar o mundo com o poder das suas guitarras. Logo, no meio do público farto de esperar, se organizou o maior mosh que já tinhamos visto em concertos dos RAMP. Eram poucas as pessoas paradas! Aquele tipo de espirito que a malta de Lisboa, talvez devido à abundância de concertos de bandas portuguesas, à maior parte dos quais já nem vão, começa a perder... o que é uma pena.

Seguiu-se uma sequência que misturou temas antigos e tão nossos conhecidos, como o "Thoughts", "Commedians", "Desillusions", "Out of this world" e "Behind the wall", com temas novos que só poderemos gozar quando sair o próximo album, como é o caso de "Like you" (e quem não salta...), "Unpointless name" e "Own way", entre outros.

O público estava eufórico demais! Tudo o que lhes viesse à mão era bom para atirar para o palco. Os RAMP podem não andar propriamente a nadar em dinheiro, mas também ainda não precisam que lhes atirem sapatos para o palco. De qualquer maneira, valeu a intenção, seja lá de quem tenha sido a generosa ideia.

O mosh foi contínuo, e poucos foram os que não cantaram o "Last Child", para logo a seguir voltarem a voar de um lado para o outro ao som de "Run Like an Egipcian". Já lá ia uma boa meia-hora de concerto, e pensam que o público estava cansado? No way!!

Tocaram mais alguns temas e sairam por uns momentos, enquanto o pessoal entoava gritos quase tribais, longe de se quererem ir embora. E os RAMP lá voltaram. O encore foi curto. Lá dentro alguém dizia que já passára o tempo que lhes fora dado para tocarem. Para terminar tocaram o "Fuck you" e, quando tudo estava à espera de ouvir o "Try Again", foram-se embora e não voltaram mais. A prestação deles acabava por ali, depois de quase uma hora de delirio total.

Como sempre, houve alguns problemas com os seguranças e algum pessoal mais animado. É que os coitados que para ali estavam a tentar manter a ordem não deviam saber muito bem que voar de um lado para o outro não é uma forma preconcebida de os agredir e levar à loucura, mas sim a maneira como se curte este tipo de música.

Dá vontade de perguntar quando é que alguém tem a feliz ideia de treinar alguns seguranças especialmente para este tipo de eventos. Seguranças que saibam distinguir mosh de porrada. É que concertos de Heavy Metal já não são acontecimentos assim tão raros em Portugal que devam ser ignorados. Será pedir assim tanto?

Enquanto a multidão dispersava, nós preparámo-nos para começar a distribuir os flyers do

RAMPSCUM. Os intervalos entre as actuações das bandas são sempre a melhor altura para o fazer. E aí fomos nós, a sondar opiniões sobre o que tinham acabado de ver e a conhecer alguns membros do clube que, como moram para aquelas bandas, decidiram ir dar um apoiozito.

Mais uma vez, o pessoal do Porto mostrou ser realmente à maneira. Aquele tipo de comentários : "Clube de fans?! Ah! Ah! Como se eu fosse fan de alguém!" não se ouvem. Em vez disso, mesmo aqueles que não gostam especialmente da música nos dão o maior apoio e, caso os tenham, guardam os pensamentos menos simpáticos para eles.

De uma maneira geral, toda a gente tinha adorado o concerto. Só era pena ter faltado o "Try Again". È que o público foi tão habituado pelas rádios a ver os RAMP como a banda daquela cover, que um concerto sem ela é quase uma aberração. O que os RAMP querem agora é tirar essa ideia da cabeça das pessoas e substitui-la por outra bem melhor: acostumarem-nos a identificá-los com as músicas que eles próprios fazem. Esperemos que resulte!

Quanto ao resto do concerto, os Web foram bastante bons, e conseguimos perceber o porquê da presença dos Barros quando os vimos subir ao palco para tocar a "The Candle" dos Tarântula.

O público, apesar de ser agora um pouco menos devido à chuva e das horas que já eram, continuava agitadíssimo, sempre a moshar de um lado para o outro.

Agora, em relação aos Cadena Perpetua, foram a mais fraca das três bandas que ali se apresentaram naquela noite. Não é que eles não fossem bons músicos, mas pecavam pela falta de originalidade dos temas, pelo espanhol em que os cantavam e, principalmente, pela fraquíssima figura do vocalista. Gostar, gostar (e para não dizermos que foi tudo mau), gostámos da versão de "Enter Sandman" dos Metallica, que tocaram para acabar.

Contudo, já quase se contavam pelos dedos as pessoas que ficaram para assistir a esta música. è que a chuva já caia bem, e eles não eram propriamente o estilo de banda pela qual muitos se arrisquem a apanhar uma pneumonia. E até os que ficaram olhavam um pouco entediados para o palco. O mosh fora embora com os Web.

É nestas alturas que damos verdadeiro valor às bandas portuguesas.

Balanço final daquela Noite Ritual: quem não foi porque não esteve para isso, ou porque não quis apanhar chuva, não sabe o que perdeu. E bibó Poarto, carago!!!

mas...

Mas nem só de concerto viveu a noite de dez de Setembro. Como acontece com todas as bandas que vão dar concertos fora da sua cidade natal, uma vez acabado o espectáculo (que para os músicos é trabalho), chega a hora de eles próprios se irem divertir. Já que estão numa terra estranha, nada melhor que irem conhecer um ou outro barzito mais amigável e recomendado.

Má hora aquela em que alguém decidio ir dar um pulo ao Não! Bar...

Estava tudo bem disposto, pronto para estar ali um bocadinho e depois ir ter com os Peste & Sida a uma discoteca. O bar até era porreiro. Uma música bem esgalhada e um ambiente acolhedor.

Começámos por estranhar o facto de, quando iamos para entrar, vermos dois homens a sair um pouco apressadamente e a dizerem-nos que entrássemos e fechássemos logo a porta. Não percebemos porquê, mas como não tinhamos feito mal a ninguém, lá fomos nós.

Mal tivemos tempo de beber três golitos de cerveja e de trocar meia dúzia de palavras uns com os outros, quando um ser de barba (que mais tarde viemos a saber ser o dono do bar) tirou a música e começou a pedir que tivessemos calma, porque estavam ali uns agentes da autoridade, mas não ia haver problemas, desde que tivessemos BIs, enquanto um outro homem apontava um rapazito sentado numa mesa e dizia "-foi aquele!". Nunca chegámos a saber o que ele tinha feito, mas também não fazia mal, desde que tivessemos BIs.

Só que nem todos nós tinhamos BIs. Como só tinhamos ido ali dar um pulito, deixámos as identificações na carrinha, juntamente com o resto do material.

De repente, éramos nós os bandidos. Quem tinha ou não BI era absolutamente secundário para um dos membros da autoridade que, talvez por estar à paisana e temer que não o respeitássemos, tentava impor o seu poder com uma carentonha medonha que, sinceramente, e não fosse a situação tão ridícula, só dava vontade de rir.

Encostáram-nos a um canto do bar, e ai de quem se atrevesse a sair dali! E ali ficámos nós, os RAMP, alguns Genocide, o Marsten Bailey e o Flack dos ex-Rádio Macau. Só a Lola, manager dos RAMP, se conseguiu livrar das garras das autoridades devido à simpatia de um dos agentes que, por saber que ela tinha todos os nossos BIs na carrinha, lhe perdoou o facto de estar no lugar certo no momento errado.

Todos em fila, rodeados de senhores policias que não deviam ter mais nada para fazer se não prender perigosos criminosos como nós, lá fomos todos em direcção à esquadra, juntamente com mais alguns ocupantes do bar que, já que tinham de ser presos, ao menos que fossem com os RAMP, que tinham acabado de ver tocar no Palácio de Cristal. Uma ideia a adoptar pelo RAMPSCUM, quem sabe, para um momento de convívio. Que tal?

Mas os senhores da autoridade ainda não estavam contentes. Faltava-lhes qualquer coisa! Não é todos os dias que se leva assim tanta gente para a esquadra, afinal! E, enquanto íamos descendo o centro comercial Dallas, que parecia nunca mais acabar, eles lá iam arrecadando mais alguns potenciais delinquentes. Primeiro um rapazito cujo único crime foi estar à espera da namorada à porta da discoteca e reclamar quando o polícia à paisana lhe deu um valente encontrão. Logo a seguir, três pessoas a quem o Paulinho teve a péssima ideia e ir pedir lume (é que ninhum deles sabia que, no Porto, dar lume na rua é um atentado contra a segurança pública pública punível por lei).

A viagem de carrinha azul de bancos desmontáveis até ao posto foi até divertida. Fomos cantando algumas músicas que ainda nos lembrávamos dos tempos dos passeios da escola, sob o olhar atento e pouco amigável dos nossos carcereiros. Deu até para esquecer o facto de terem encostado uma de nós à carrinha quando nos preparávamos para entrar e de a terem apalpado à la "Hill Street", enquanto diziam estas sábias palavras: "Nunca há facas, nunca há facas, mas elas aparecem sempre"... Tenham dó!...

Nem o facto de termos dado os BIs quando chegámos à esquadra foi o suficiente para nos mandarem embora. Ainda a noite era uma criança.

Primeiro tinham de nos revistar, tirar os dados pessoais e esperar que alguém no registo civil nos identificasse e provasse que as identificações que tínhamos dado eram verdadeiras e não roubadas a um qualquer desgraçado que tivessemos assaltado e violado no caminho para a cidade invicta.

Enquanto nos faziam esperar horas e horas por baixo de um telheiro, juntamente com uma quantidade de motas e apenas duas cadeiras onde nos sentar, com a severa proibição de fumar, já que o fumo incomodava o chefe, os agentes da autoridade ainda arranjavam tempo para fazer alguns comentários menos inteligentes ao facto de estarem lá alguns casais de namorados. É que eles, coitadinhos, "também tinham direito".

Só houve um polícia que foi verdadeiramente simpático, sem dar a genuíne sensação que nos estava a gozar, já que são todos tão superiores a nós.

Quando, finalmente, nos deixaram sair, era quase de manhã. A Lola lá estava à porta, pronta para nos levar para bem longe dali. Completamente derreados, ainda tivemos de esperar que os polícias resolvessem o problema do Marsten. Como ele é inglês, ainda tentou fazer valer os seus direitos de cidadão estrangeiro que não pode ser mantido numa esquadra, mas essas leis, pelos vistos, não estão em vigor naquela esquadra do Porto.

Mas tudo acabou em bem, tirando o facto de ninguém ter dormido naquela notte. O Ricardo, que faz anos no dia 11 de Setembro, teve o raro prazer de passar as primeiras horas do seu aniversário numa esquadra. O que é que se pode pedir mais?

Conselho sincero destes vossos amigos: quando ouvirem alguém dizer "entra e fecha logo a porta", saiam a correr e não se atrevam sequer a olhar para trás. Nunca se sabe o que vos espera se ficarem!

H.S.

DESENHOS DE PEDRO TAVARES

RAMPSCUM Os intervalos entre os [illegible] enquanto um outro homem anontava

DIÁRIO DE BORDO

One Step em Portalegre

Eram 12h30m, aproximadamente, quando o SCUM apanhou o barco para Cacilhas. O destino era a Cruz de Pau, donde partiríamos com os RAMP para mais um concerto da "Step by Step Tour", que continuava agora, a 30 de Novembro, com Portalegre à vista.

A partida da garagem era para ser às 14h mas, como bons portugueses que somos, eram três da tarde e ainda se estava a carregar o material nas carrinhas ao som dos Rage (que saudadinhas, não é?), entre bocejos e digestões, após um acordar e almoçar tardio.

O SCUM foi na carrinha do material, com os roadies, o Jesus e o Bão, sempre bem dispostos e exímios companheiros de viagem. Os RAMP iam numa outra carrinha, com a Lola (manager), o Marsten (técnico de som) e o Vitinho (o nosso cameraman). E assim, depois de arrumados, partimos finalmente.

A primeira paragem foi em Palmela, eram umas quatro e um quarto, para encher o depósito de gasóleo e o estômago dos que ainda não tinham "matado o bicho". Fizémo-nos à estrada numa média de 130km/h, atravessámos Arraiolos e Vendas Novas, sempre de baixo de um chuvetral danado!

Quando chegámos a Portalegre já o dia escurecia. Mas, mesmo assim, pudémos espreitar uma cidade simpática do alto Alentejo, com um encanto singular, rodeada de quintas e campos, onde sobressaiem as três torres do castelo e o edifício da Sé.

Nas paredes da cidade viam-se, aos milhares, os cartazes da "Step by Step Tour", com as silhuetas dos RAMP em pose artística. Não se pode dizer que os senhores da "Amaluka" não se esforçaram para cobrir as paredes de cartazes, mas a verdade é que o resto da promoção deixou muito a desejar: esqueceram-se que a rádio chega mais longe que a publicidade visual de rua, e que abrange todas as localidades em volta da cidade que era preciso convidar.

Às tantas perdemo-nos dos RAMP, mas, como o Jesus já tinha estado na discoteca , fiámo-nos no seu sentido de orientação. Era preciso chegar lá depressa, para montar o backline.

Só que, e como "Amaluka" fica onde o gato perdeu as botas, acabámos por nos meter por uma das ruazinhas de terra batida à esquerda, rodeadas de vivendas e quintais, e, quando démos por nós, um quintal sabe-se lá de quem já era todo nosso. Foi a festa da vizinhança, que espreitava curiosa para ver os próximos episódios da aventura à la 3 Dukes do Jesus, que inndicava, entre gargalhadas e pára-arrancas, a melhor maneira de nos pirarmos da propriedade alheia. é que o dono já nos mandava olhares furiosos de Urtigão... só faltava mesmo a carabina...

Quando finalmente chegámos ao nosso destino, já os RAMP lá estavam. Pôs-se mãos à obra e começou-se a descarregar o material para uma sala ampla, cheia de luzinhas e focos, com um palco de ladecos, mas com boa pinta. Nunca tinhamos visto uma discoteca com tantas discotecas lá dentro! Foi pena não termos conhecido todas, mas uma tornou-se especialmente familiar. Imagine-se que a sala do Backstage era uma discotecazinha que parecia fechada há séculos, em avançado estado de desintegração.

Houve uns pequeninos problemas técnicos a princípio, aquelas coisas que os sonoplastas percebem e a maioria das pessoas (como nós) ignora. Enquanto isso, o Vitinho não perdia pitada com a sua camera de vídeo.

Entretanto, a hora do jantar já era. Com o perigo de vermos os restaurantes com umas asinhas se nos demorassemos muito mais, fomos andando à frente para marcarmos o lugar.

Jantámos no restaurante "O Escondidinho", onde fomos muito bem tratados, à parte dos bitoques serem um bocado surrados para a nossa fome de leão.

Também à frente do resto do pessoal, fomos conhecer a pensão S.Pedro, onde iamos ficar. Fomos atendidos por um senhor de ointenta e tal anos , um pouco lento, que nos mostrou os nossos acolhedores quartinhos.

Enquanto o pessoal tomava uma bannhoca e se preparava para o concerto, ou simplesmente se estendia um pouco para esticar os ossos, a Lola telefonava para todos os quartos a alertar que já era uma da manhã. O tempo parecia ter voado desde que chegáramos a Portalegre.

HOWARD CANAVARRO: "Que se fodam os RAMP!"

Os RAMP foram avisados, à última hora, que uma banda de Portalegre ía tocar antes deles, o que, para além de não anunciado em cartaz, poderia ter facilitado a arrumação do material no palco, uma melhor relação entre as bandas e , quem sabe, um concerto mais profissional. O problema, bem vistas as coisas, foi da má organização do evento e da apreensão com que os Howard Canavarro trataram os RAMP (vá-se lá saber porquê...)

Era uma e tal da madrugada quando os Howard Canavarro entraram em palco. Uma coisa não há dúvida: o baterista, o guitarrista e o baixista tinham montes de estilo! Gostámos especialmente da baixista, por lembrar a attitude de bandas femininas alternativas como as L7, Babes in Toyland e Hole, com um longo cabelo que condizia com a cor da roupa e do baixo.

O vocalista foi a actuação e presença mais fraca do quarteto. Para além de ter dado aos RAMP o nome "despojos" (o que, por um lado, até foi bom como publicidade para o nosso SCUM- escumalha, despojos, vai tudo dar ao mesmo), ainda nos graceou com uma simulação de masturbação com o microfone, enquanto fazia cara de mau ao ouvir o público gritar pelos RAMP, ao que respondeu, não menos grosseiramente: "Que se fodam os RAMP!" Um bocadinho de má-disstia não fazia nada mal, LOL... E, a propósito, restantes Howard, que tal pensarem em trocar de front-man?

"Gritem com tomates!"

RAMP:

A sala encheu um bocadinho mais, mas o público parecia um tanto frio e distante, abancado pelos cantos da sala, já com cara de poucos amigos. A surpresa de uma nova banda, um monta e desmonta demorado, já levavam a noite a rondar as duas, e os resistentes pareciam ter perdido grande parte da energia que tinham levado para descarregar. Mesmo assim, choveram flyers das varandas sobre o público, que pareceu bastante receptivo à ideia do fanclub.

O pessoal pareceu aliviado por ver os RAMP finalmente em palco, pulando desalmadamente em frente ao palco. O espectáculo foi muito bom. Os RAMP estavam em forma, o Paulinho speedava como nunca em sintonia com o Sapo. A explosão de power foi habilmente completada pelos riffs fortes e demolidores que saltavam das guitarras do Ricardo e do TóZé. O Rui, esse, parecia ter levado uma descarga eléctrica, serpenteando-se com destreza e soltando gritos quase tribais.

O alinhamento seguiu, mais ou menos, a ordem já nossa conhecida. A estourar o início "Black Tie" que abre com um som solene da secção rítmica, logo seguido pelas guitarras que timidamente despertavam para logo explodirem em conjunto com o resto.

"Out of this World" (um dos temas fortes de "Thoughts"), "Disillusions" (good old one) e "Trip" (com um novo toque) foram os temas que se seguiram. A "Thoughts", que tão bem dá o nome ao primeiro trabalho dos RAMP, foi das músicas que melhor resultou, junto com "Like You", onde todo o mundo pulava, lembrando-se do velho lema: "Quem não salta..."

Seguiu-se um som thrash a "abrir", como foi anunciada a baladinha "The Last Child", que todos cantaram "tim tim por tim tim". É contagiante, não haja dúvidas!

Como os RAMP gostam de fazer surpresas e mudar ambientes, "Run like an Egipcian" foi o tema que se seguiu, cheio de força e confusão, gerada nas hostes mais dedicadas das primeiras filas junto ao palco. "unpointless Name", um dos temas mais bombásticos que saiu ultimamente daquelas cinco cabecinhas, foi dos melhores temas da noite. No "Behind the Wall", logo a seguir, o TóZé e o Sapo pareciam ter combinado e rodopiavam, quase em simultâneo, não deixando nenhum bocadinnho do palco por pisar. Foi um "banging 'till drop"!

Fizeram um pequeno encore ao qual o público não pareceu muito receptivo, talvez por serem alentejanos... (just kidding!!)

O Rui voltou a entrar em palco e apresentou um tema-novidade (que nem nós conheciamos): chama-se "A.T.H." e é um misto de power/thrash/industrial. É simplesmente demais! Uma pessoa ouve e fica perdida na diversidade sonora e com uma vontade inexplicável de pular, pular, pular.

Para finalizar, "Try Again" (se eles não tocassem eram fuzilados!), que resultou no unissono habitual de vozes e mosh.

Foi um concerto positivo do ponto de vista do espectáculo, mas, do ponto de vista do público, este podia ter feito muito mais e mostrado do que era capaz. Mas, temos de convir e perceber que a noite já ia alta e o pessoal talvez já estivesse a dar as últimas depois de um dia de trabalho (?) O Rui esforçou-se, aconselhando: Gritem com tomates!

Um resto de noite feliz

Muito pouco depois do concerto, a discoteca fechou. Era impossível lá ficar com música de botas (mais conhecida por "Pump the jam"). Foi uma forma subtil e indirecta de mandar o pessoal embora.

No backstage bebiam-se uns copos e ria-se desalmadamente. Os RAMP discutiam ardentemente o concerto e as aventuras em palco, bebiam umas Sagres e fumavam uns cigarritos na melhor das disposições. O ambiente era de descanso e familiaridade.

Junto aos sofás havia um barzito recheado de bebidas, sobre o qual se lançavam uns olhares gulosos de vez em quando. Para além das cervejas existentes já terem acabado, ali havia bebidas mais quentinhas para todos os gostos... O Sapo foi o que deu o primeiro passo e, pouco depois, todos tinhamos na mão Cubas Libres, whiskies, Baileys, Pisang Ambons ou, para os mais tradicionais, uma Sagres fresquinha, directamente do frigorífico. Foi um fartote!

Como se não chegasse, depois de arrumado o material nas carrinhas, soltámos uma valente gargalhada ao vermos o Ricardo, o TóZé e o Paulo carregarem o bombo que se destinava à carrinha onde nós e o Marsten já nos tinhamos abancado. A Lola, mais experiente nestas andanças, lá nos explicou a razão de serem precisos tantos braços para um mísero bombo: decerto tinha recheio...

Fomos para a residencial, recebidos por uma velhota de camisa de dormir aos folhos. Assentámos arraiais num dos quartos e demos rumo à continuação da festança iniciada na discoteca.

O pessoal da residencial é que não gostou muito da ideia, incluindo a senhora da camisa de dormir que nos veio bater à porta de vassoura em punho!

O Regresso

Já o sol ia alto, às onze e picos, quando uma insistente senhora nos batia, freneticamente, à porta do quarto, obrigando-nos a saltar da cama porque, explicava, estava já uma excursão à espera.

Juntámo-nos todos no hall da entrada, a esfregar os olhos e ainda alterados da noite anterior. A banda tocava lá fora e, no corredor, velhotas passavam com lençois e detergentes, atarefadas. O Sapo cumprimentava-as como se fossem amigas de longa data. É que, segundo ele, tinha "batido um papo porreiro" com elas por volta das oito da manhã, antes de se ir deitar e, como tal, gritava: "Então, 'tá boazinha?", enquanto nós nos contorciamos a rir.

O Paulinho devorava um resto de sandes de queijo que os mais madrugadores tinham já comprado, e oferecia, na esperança de matar ainda a fome de alguém.

O TóZé passeava-se com os seus novos óculos espelhados de hastes verde-alface, à Zé Pedro dos Xutos, oferta da Pisang Ambon (pela preferência!!!)

Depois de uma biquinha para não andar com palitos nos olhos, arrancámos para Estremoz. Lá ser lá que iamos almoçar. E almoçámos e bem.

Depois de vermos o fundo às terrinas de sopa, comemos umas travessas tamanho-família à escolha. O Ricardo estava apaixonado pela sopa e não se cansava da repetir, proferindo agradáveis felicitações pelo bom trabalho da cozinheira. É um amante de sopa assumido!

Infelizmente tinhamos de voltar, e o mais depressa possível, já que eles não se calavam que queriam ver o Sporting - Benfica!

À saida do restaurante ainda houve um pequeno precalço quando, numa passagem mais estreita, caiu o pára-choques da carrinha rampesca. Nada de grave. O resto do caminho fez-se a dormir "que nem pedras".

Quando chegámos, e enquanto os restantes RAMP se preparavam para ir ver o jogo a um café, nós , o Sapo, a Lola e o Marsten arrancámos para casa.

E foi assim mais um step dado na "nossa" tourneé pelo piqueno Portugal.

P.B.

CORTINA DE FERRO

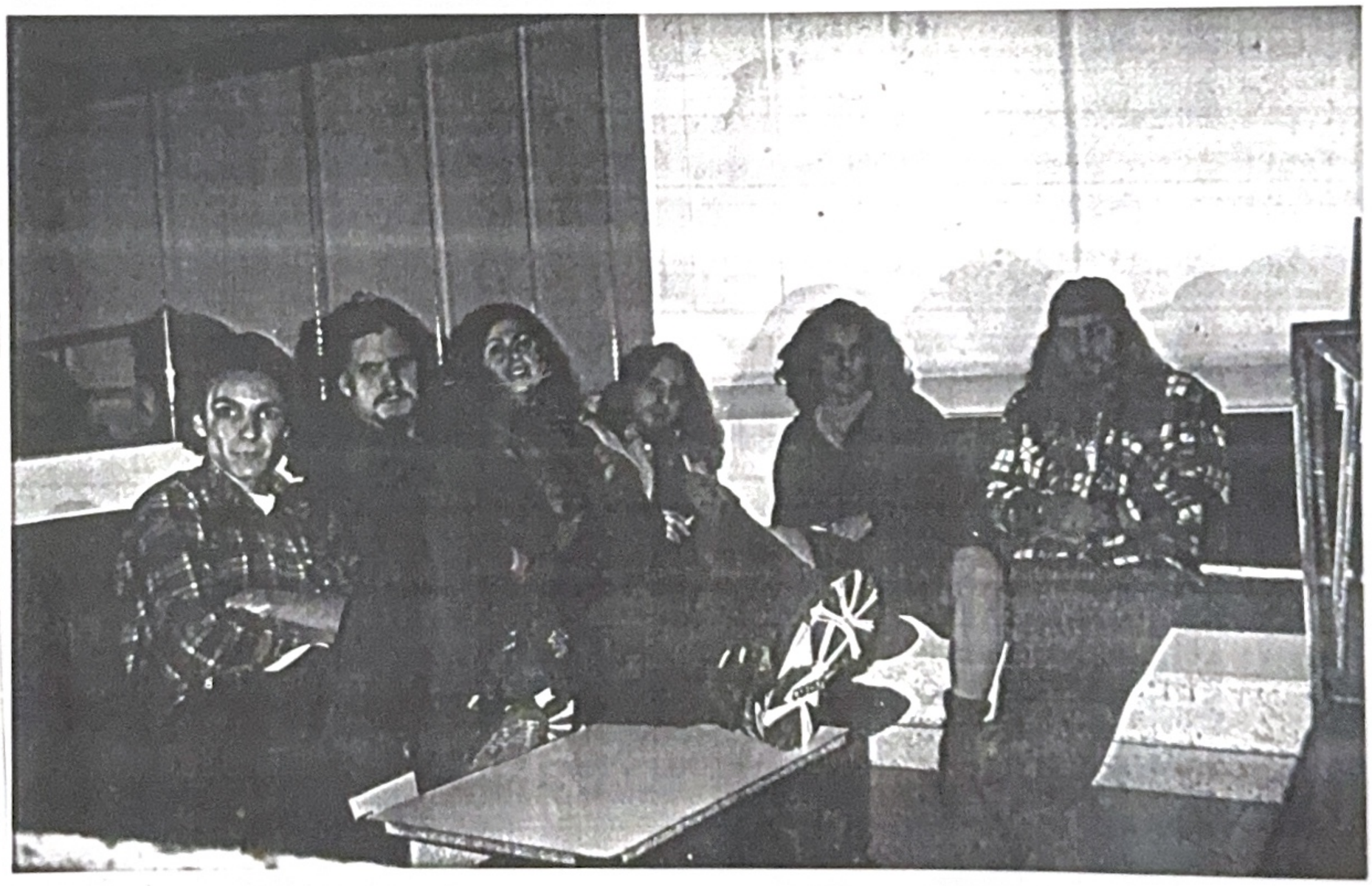
TODOS OS SÁBADOS DAS 20 ÀS 22 HORAS
NA RÁDIO S.MAMEDE 88.8 - FM
PORTALEGRE
PARA DIVULGAÇÃO DE DEMOS,BIOS,ZINES,ETC.

CONTACTAR:

CORTINA DE FERRO,A/C P A U L A C L A R O
RUA DE OLIVENÇA,18 - 1º. 7300 PORTALEGRE
PORTUGAL

Toda a correspondência terá a devida resposta

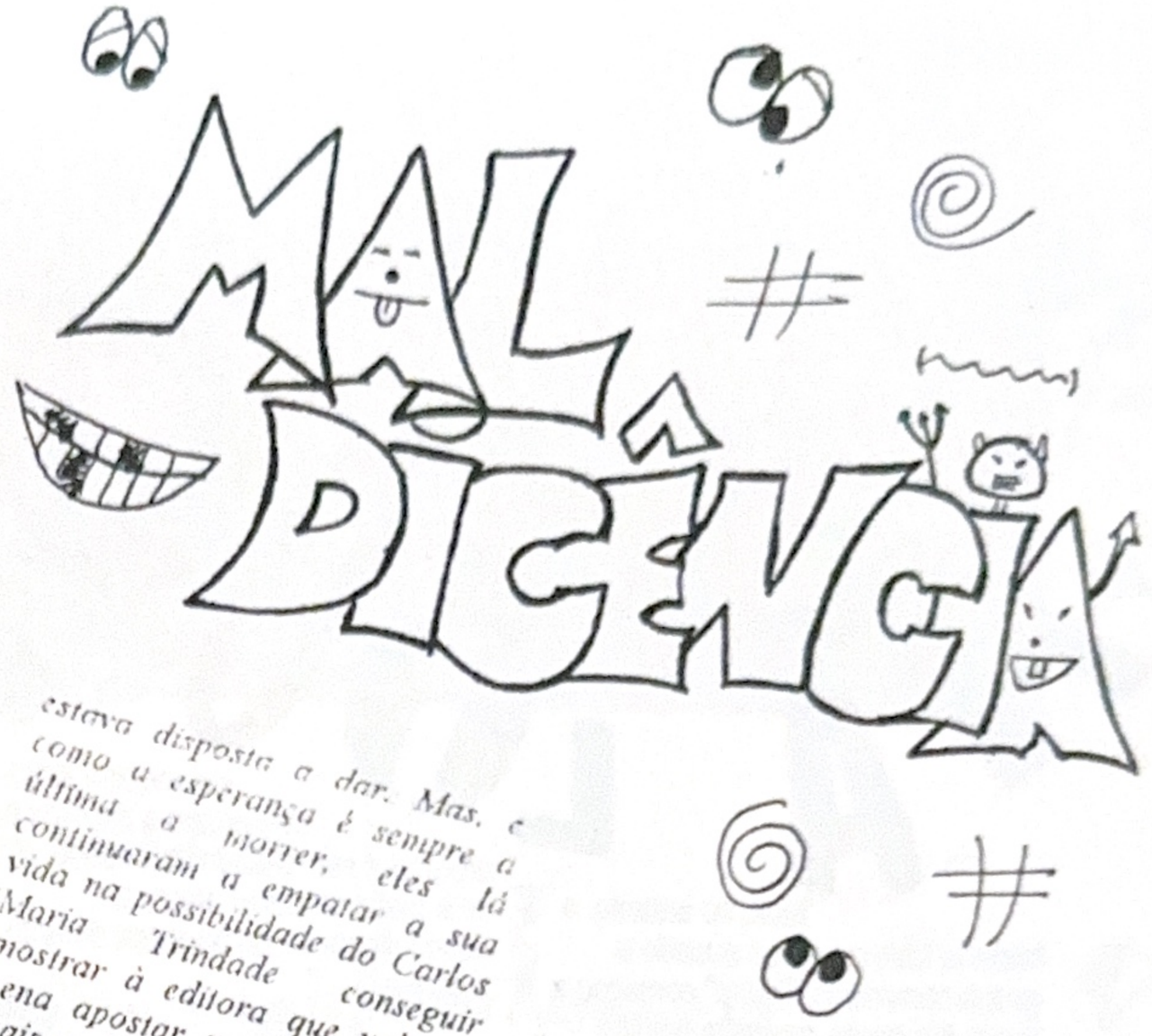
RENDEZ-VOUS
RADIO MADEIRA FM 96.0
SABADOS 17-18H
MMP
NUM RITUAL UNICO
ENVIO DE DEMOS
E BIOGRAFIAS
CONTACTO:
Flávio Mata
Palheiro - Ferreiro
S. Gonçalo 9000 Funchal



↑ RAMP E LOLA EM PORTALEGRE NA "AMALUKA"

← VITINHO, "BÃO" E "JESUS": CAMERAMEN & ROADIES EM POSE PARA A FOTOGRAFIA

Skulls
CATALOGO DISPONIVEL
TITULOS EM EXCLUSIVO
IMPORT • DISTRIBUTION
P.O. BOX • 810 P – 6200 COVILHÃ
FAX 351.753148888 – PORTUGAL
MAIL ORDER • SERVICE
EXTREME METAL STYLES



Aqui há uns tempos, um dos RAMP propôs-nos que escrevessemos um livro de aventuras sobre a sua carreira ainda breve no mundo cruel e desumano da música em Portugal.

Fartámo-nos de rir. Toda a gente sabe que, para se fazer alguma coisa na vida, tem de se passar por uma quantidade de provações quase herculeanas, mas que são apenas uma forma de, mais tarde, virmos a valorizar ainda mais a victória.

Só que até para as provações tem de haver um limite! E a verdade é que, mais azarados que os RAMP... só mesmo os RAMP!

E, de novo, tentámos encontrar uma explicação lógica para a maré de azar que os persegue desde o dia em que resolveram ser músicos. Chegámos então à conclusão que tem de haver um ser divino que, ao distribuir o talento pelos mortais, e como se enganou nas medidas e lhes deu um bocadinho mais que o normal, resolveu compensar o seu engano atribuindo-lhes uma dose reforçada daquele azar que todos nós temos, e que até é saudável, para que não nos julguemos invencíveis.

Mas, afinal, para que é esta conversa toda? - perguntam vocês, já prontos para virarem a página. Queremos apenas pôr-vos a par dos mais recentes acontecimentos desta saga que é a carreira dos RAMP, e tentar responder a uma pergunta que, muito provavelmente, assola todas as vossa mentes desnorteadas: Porque é que os RAMP estão há dois anos para gravar o segundo album? Será que a criatividade deles acabou pelo "Thoughts"?

Como já não é segredo para ninguém, depois da edição do primeiro CD da banda, e como uma editora multinacional tem sempre outras "prioridades", os RAMP começaram a debater-se com sérios problemas nas negociações com a Polygram em relação às condições de gravação do segundo trabalho.

O que eles pediam, e que para eles era o mínimo, era muito mais que o que a Polygram lhes estava disposta a dar. Mas, e como a esperança é sempre a última a morrer, eles lá continuaram a empatar a sua vida na possibilidade do Carlos Maria Trindade conseguir mostrar à editora que valia a pena apostar naqueles rapazes mais uma vez.

Entretanto, foram surgindo notícias de possíveis viagens a Londres para as misturas do album (à semelhança do que acontecera com os seus colegas de editora: os Joker).E, por estranho que pareça, até eles acreditaram nesses boatos.

Então chegou o dia em que o próprio Carlos Maria Trindade se fartou de lutar contra a corrente e, quando se deparou com a hipótese de largar a Polygram para se dedicar a tempo inteiro aos Madredeus, nem hesitou. E quem o pode censurar?!...

Com o único defensor que eles tinham lá dentro afastado das negociações, começou a ficar cada vez mais claro para os RAMP que o seu futuro, a cada dia mais incerto, não era na Polygram. Ainda se falou na hipótese de editarem um CD-single ao vivo por aquela etiqueta, mas até isso se provou mais um boato.

Eles continuaram a trabalhar, a compor músicas novas (cada vez melhores) e a tentarem mostrar, pelos muitos concertos que deram este ano, que estavam vivos e que só não faziam mais porque não podiam.

Com as músicas todas prontas, e definitivamente sem editora, resolveram tomar as rédias do seu destino e gravar o album por conta própria. Primeiro passo: procurar um estúdio com qualidade suficiente para fazer justiça ao seu trabalho.

Resolveram-se então pelo estúdio dos Delfins, em Cascais. Finalmente, tudo parecia ter tomado o rumo certo. Começariam a gravar no dia 17 de Outubro, e lá para Dezembro editariam o CD-single ao vivo, com duas músicas novas de estúdio. Poderiam até começar já a gravar algumas musicas para o album.

Estava tudo a correr bem demais! E o ser divino, lá do seu assento etéreo, resolveu cortar pela raiz as nossas sorridentes ilusões.

Novo problema: a uma semana da entrada em estúdio, foram obrigados a sair da garagem onde sempre ensaiaram. O dia 17 chegou e, depois de uma semana a transportar material de um lado para o outro, sem a mínima hipótese de ensaios, não havia condições para se começar a gravar.

Paciência!... O Miguel Ângelo até tinha gostado de os poder ajudar, mas já tinha o estúdio ocupado durante os dias que se seguiam. Fica para a próxima...

Novembro de 1994. Ainda sem editora e sem estúdio, os RAMP viram-se obrigados a começar tudo do zero mais uma vez.Gravaram uma demo-tape de apresentação para as editoras e partiram em busca de um novo estúdio.

E é assim que chegamos ao dia de hoje. Planos para o futuro? Passar o mês de Fevereiro num estúdio do Porto a gravar tudo o que têm atrasado e escolher uma editora independente que lhes dê o respeito que eles merecem.

Entretanto, os concertos não podem parar. Afinal, são a única forma de vos mostrar que ainda respiram , e que vai ser preciso muito mais que a ganância de alguns e a má vontade de outros para deitar estes rapazes ao chão. E que, felizmente, talento não lhes falta. Vamos lá ver o que o futuro lhes reserva. Por enquanto, vamos ficando à espera das cenas dos próximos episódios...

H.S.

TUDO LÔCO

AGORA NINGUÉM PODE IGNORAR QUE OS RAMP LÁ ESTIVERAM! QUAL SERÁ A PRÓXIMA DESCULPA?

IN: "TEENAGER" DEZ/94

se mexessem tanto, pois corriam o risco de o programa ser rotulado de pesado, e de a malta se poder aleijar ao desequilibrar-se da bancada durante a confusão. "

Mas, no entanto, a histeria total rebentou quando o grupo convidado "Ramp" começou a tocar. Na nossa modesta opinião eles até são bonitos e apresentam-se bem e como há gostos para tudo, era ver o pessoal a abanar o capacete, dar encontrões uns nos outros, numa de heavy ou hard rock, de tal maneira que o realizador acabou por pedir que não se

Se o público português é bimbo e popularucho, é pena, muita mesmo. Mas, o mais triste de tudo é um país tão pequenote como o nosso dar numa de grandezas e só ligar ao consumo "MacDonald's" das massas populares. É uma autêntica máquina de fazer dinheiro!

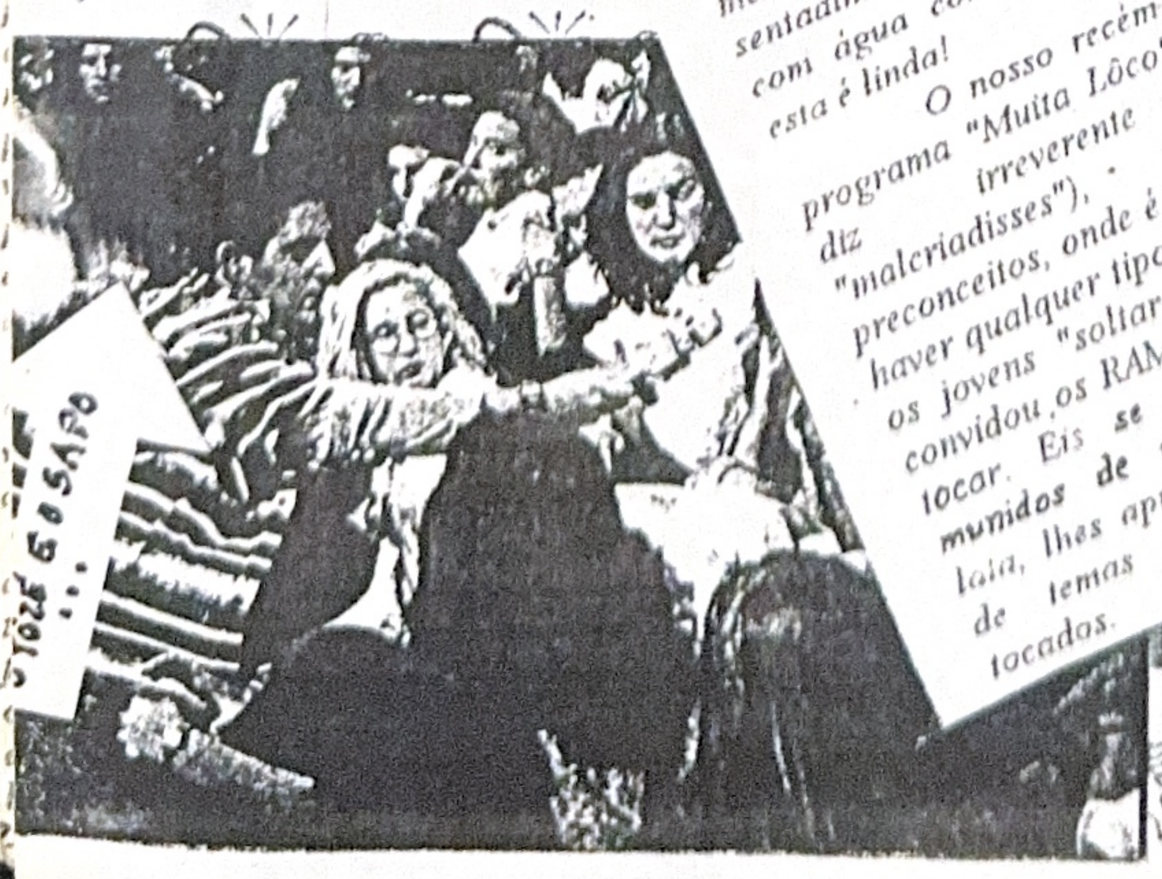
Era bom que, uma vez na vida, se pudessem pegar em bandas portuguesas de todos os géneros musicais e dar-lhes o apoio necessário para mostrarem o que valem.

Diziamos nós que as coisas iam melhorar... Qual quê?! A última é a maior prova que poderíamos ter de que as coisas ainda continuam na mesma... Sentem-se bem sentadinhos e peguem num copo com água com açúcar, porque esta é linda!

O nosso recém-nascido programa "Muita Lôco", que se diz irreverente (sem "malcriadisses"), sem preconceitos, onde é suposto não haver qualquer tipo de censura e os jovens "soltarem a língua", convidou os RAMP para irem lá tocar. Eis se não quando, e munidos de uma distintíssima lista, lhes apresentam uma lista de temas que queriam ver tocados.

Eles, e qualquer outra pessoa no seu estado consciente e normal, explicaram que, tendo em conta a edição de um próximo album, preferiam tocar temas novos. E foi o que fizeram, embora perante o nariz torcido da organização do programa. Recusaram o play-back (ao contrário de muitas das bandas que lá vão tocar), e apresentaram o melhor que puderam a sua música.

Continuamos, entanto, a aguardar a passagem do programa na televisão (que foi gravado no dia 27 de Setembro, antes dos Quim Barreiros, Braindead, e muitas outras bandas que temos visto por lá ultimamente) e uma resposta aos milhentos telefonemas que temos feito em busca de uma tal Eneida Godinho que continuamos sem conseguir contactar, sabe-se lá porquê!...



Agora perguntamos: será que os RAMP foram censurados? Não admirava nada! Depois da SIS e das propinas, só faltava os jovens agora não terem voz na matéria de todo. E ainda dizem que é um programa para a juventude. "Bullshit"!

Muito lôco, não acham?!

P.B.

Os 5 tipos de fãs dos RAMP

Fã nático - é aquele que considera os RAMP a sua banda favorita e defende o seu som até com a própria vida.

Fãs ignorantes - são aqueles que dizem que nunca ouviram tal coisa, mas na sua colecção discográfica encontra-se o CD "Thoughts". Contudo, dizem curtir as bandas da moda...

Fã melga - é aquele que ouve RAMP até a fazer... com o/a namorado/a. (o que acham que os/as namorados/as lhes chamam?!)

Fã dupla personalidade - diz não gostar de RAMP, mas se as músicas passarem nas rádios, sabe-as de cor. Costuma ir disfarçado aos concertos da banda, para os amigos não o reconhecerem.

E depois há aqueles que gostam da banda, tentam ajudar e escrevem um textozito "reles" para a 'zine... Guess who???

Conceição André (São)

Desculpem lá se esta carta foi uma desillusion, mas os meus thoughts estão um bocado baralhados. Afinal de contas estamos todos marching to death e embora eu esteja in the beggining nota-se que já não sou the last child e também não tenho muito jeito para comedian, mas não me vou esconder behind the wall por causa disso. Vou mas é escrever out of this world. RAMP like an egipcian!!!!

Beatriz Franco

In the beggining there was a man who was out of this world. He used to hide his thoughts behind the wall. He was considered the last child of that kind by mankind. He was so sad that he was talking to himself. His wish was to try again from the beggining, maybe if he had the chance to try again, he would try just to be a better man. But the only thing that he get was to be a RAMPSCUM member. RAMP 4ever!!

Bruno Filipe

Divagações...

Este espaço vai ser mais um dedicado a vocês, aos vossos pensamentos, àqueles momentos em que vos apetece pegar numa caneta e escrever qualquer coisa sobre a vida, ou sobre qualquer outro assunto que vos preocupe.

A Lena foi a primeira a dar a sua contribuição. Ficamos à espera dos seguintes!

Quem me dera que a vida fosse rápida e alegre! Quem me dera que a vida fosse uma lagoa de desejos para todos serem realmente felizes e não apenas por aparência, tal como alguém diria: "a vida nada é, senão uma viagem para a morte", será que a outra vida é idêntica a esta? Se for, então estamos condenados a pensar eternamente sem que ninguém páre e nos dê a sua mão como sinal de ajuda a este sofrimento a que nos condenaram.

Decerto que não serei a única a sentir que estou à beira do abismo. A sentir que a qualquer momento me posso esborrachar lá em baixo devido ao ódio e ciúme de qualquer ser que por qualquer razão me empurre e se sinta feliz por isso!

Decerto que não serei a única a sentir que já não há lugar para mim, que este mundo cheio de raiva e egoísmo me excluíu dos seus planos quando se apercebeu que eu tinha as minhas próprias ideias e que para gozar de um pouco dessa felicidade proibida, apenas precisava de uma mão quente para me acariciar nos momentos mais carentes desta minha triste vida.

Mas o mundo não me dispensou essa pessoa a que muitos chamam "amigo"! Amigos? Quais amigos ?!?! Não há amigos. Há sim pessoas à cerca das quais temos certas ilusões e em que, por vezes, chegamos mesmo a confiar, mas quando estamos a cair no abismo e chamamos "Amigo! Amigo!", o amigo afinal tinha-nos virado as costas no momento que mais precisavamos dele.

A vida é mesmo assim, feita de interesses, e temos de a percorrer totalmente sozinhos!!

Helena Andrade

CAMINHOS METALICOS

R.G.A. 92.FM

SABADOS 19-21 H

...TODA A FORÇA DO HEAVY NACIONAL!!!

CONTACTO: R.G.A.
A/C CARLOS GUIMARÃES
RUA 14, Nº648, 3º A
4500 ESPINHO

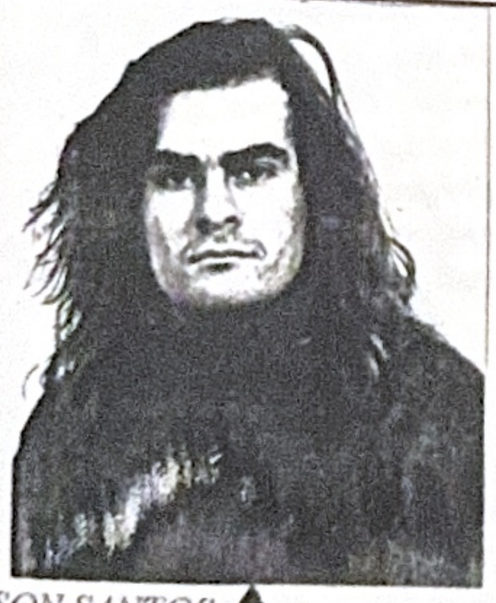
"VÍRUS METÁLICO"
Programa de Hard´n´Heav
Sábados das 14H.às 16H.
R.C.P.F. 101.8 FM
Participação de :
Angelo Querido
Virgílio Silva
Paulo Magalhães
Sandrine Sousa
Rádio Clube de Paços de Ferreira
Rua D.João I
4590 Paços de Ferreira
Tel.(055)964069

A Scum

JORGE "FACADAS"

Tem 20 anos, mora na linha de Sintra, tem o aspecto simpático que a fotografia mostra, que condiz perfeitamente com a sua maneira de ser sempre bem disposta, e é das pessoas mais fixes que conhecemos.

Grande amigo dos RAMP, tocava guitarra nos Procyon até a "morte" da banda (snif,snif) os separar. Se o quiserem encontrar, podem sempre dar um pulito ao Bairro Alto num destes fins de semana.



NELSON SANTOS

Mais um nome que dispensa apresentações para quem está bem dentro do underground português. Quem de nós não conhece a "Warning!Zine" ou programa de rádio "Pesos Pesados"?

Tem dado um apoio incrível aos RAMP, para além de ser um amigão! Conhecemo-lo por acaso no concerto de RAMP e Paradise Lost, e não deixou por mãos alheias a simpatia com que o conhecíamos por carta.

É de Santarém, está a acabar um cursozito universitário no Porto, e ainda consegue ter tempo, entre zines, rádios e estudos, de dar a voz na banda "Faunnus".

ANA PAULA TEIXEIRA

Sempre pronta a dar uma mãozita no que for preciso para divulgar as bandas nacionais, a Paula, apesar de não ser muito dada à escrita, é uma sócia super simpática.

Apreciadora de documentários interessantes, tem 19 anos, estuda e mora em Lisboa. Ah, é verdade! Ainda estamos à espera do teu artigo para a próxima zine!

PATRÍCIA FAUSTINO

Para além de molestar o desgraçado do irmão e de estudar, a Patrícia ainda tem tempo para dar uns toques na guitarra, coleccionar revistas de Metal e ler.

É algarvia, de Faro e, por ser muito comunicativa, gostava que o pessoal do clube se juntasse em pequenas reuniões para se conhecerem melhor uns aos outros e aos RAMP.

JOÃO SOUSA

Mais um amigo vindo dos Açores! Muito simpático, como todos vocês, também já foi vítima dos nossos atrasos (sorry!)

Vai-nos mantendo sempre informados do que se passa em termos de metal e de divulgação dos RAMP naquelas ilhas, o que é sempre bom para nós.

Ao contrário dos preguiçosos dos RAMP, faz pela sua saúde e pratica desporto, sempre que a escola o deixa e não há uma ou outra revistinha de Metal lá por casa para ser lida.

HELENA ANDRADE

OLÁ!!!! É talvez a correspondente mais assídua que temos. Se estamos 15 dias sem receber notícias dela, é porque algo deve estar a correr mal! Era bom que vocês todos seguissem o exemplo...

Sempre super bem disposta (apesar do texto menos optimista que nos mandou, e que vocês podem ler nesta zine), tem o dom de nos pôr às gargalhadas com cada carta que nos escreve.

Adora a sua colecção de posters e, porque não, os RAMPazes! É pena morar em Loures, ou estaria caída nos ensaios todos os fins-de-semana

CARLA SANTOS

Os RAMP são a sua companhia nas horas de estudo para os exames da faculdade.

Muito bem disposta e simpática, é grande apologista de troca de correspondência entre os SCUMERS.

Defensora dos desportos radicais (pratica BTT), adora o perigo, a noite, a adrenalina e tem pavor da loucura, muito mais que da morte. Aprecia uma verdadeira amizade (who doesn't), e é capaz de tudo pelos amigos. Como grande parte de nós, sofre do eterno problema de falta de "massa".

CARLA DIAS

Faz anos no mesmo dia que o TóZé dos RAMP e, como tal, é super, hiper simpática.

Os seus hobbies dividem-se entre a música, a música, a música e um programa de rádio que, talvez por modéstia, não nos disse qual era. Ficamos à espera dessa informação.

MIGUEL CARVALHO

Também não muito dado à escrita, é um dos maiores apoiantes do melhoramento do mershandising dos RAMP (concordamos contigo!). Tem-nos dado uns conselhos baris para a divulgação do SCUM, o que faz sempre jeito.

Desportista inveterado, e a sua BTT está lá para o provar, divide o seu tempo entre os estudos (?) e a guitarra. Ah! E mora em Santo André... Não sabemos como ele é, porque ainda estamos à espera da fotozita.

VASCO NEVES

Mais um daqueles rapazes que se esforçam para que o mundo underground português não morra nunca. Tem um programa de rádio de nome "Império Lusitano" que, quem morar para os lados de Oliveira do Bairro, devia certamente ouvir.

O [illegible] hobby favorito é não fazer n[illegible]. Talvez porque o seu curso de Economia lhe retire todo o resto do tempo.

RICARDO RIBEIRO

É um dos responsáveis pela "Necrotério Zine", o que não significa, antes pelo contrário, que não goste de ler outras fanzines que não a sua.

Para além disso, divide o seu tempo entre os passeios com os colegas, os concertos de metal e umas boas horitas a ouvir o que de melhor há em termos de Heavy Metal.

JOANA CARRIÇO

Mudou-se há pouco tempo para Sintra, é amiga de longa data da São e partilha com ela o gostou pelas bandas portuguesas de Metal e, claro, pelos RAMP.

Sempre bem disposta, partilha a opintão que devia estabelecer-se contacto entre os vários sócios do clube, ideia que nós acabámos por aceitar, como todas as vossas sugestões.

Mais um corpito saudável que nunca se esquece de prqticar desporto, e que, nos tempos mais livre, tira uns acordes da sua guitarrinha.

JOÃO PEPE DA SILVA

Toca guitarra. Não perdia um "Metal Radical", programa da rádio An na 3 a cargo do Gustavo Vidal (provavelmente agora t. 1 de se contentar com os Domingozitos).

Gosta de beber a sua cerveja e não nos parece ser pessoa de muitas falas, porque as cartas dele são telegrâmicas (ou é tímido, ou é porque não conhece bem as pessoas).

TO ZE

"Fiel consumidor" dos RAMP, muito comunicativo, também defende que os membros do clube se deviam corresponder entre si, porque "pessoal unido, jamais RAMP será vencido".

Mora em Lisboa, e defende com unhas e dentes as bandas underground portuguesas menos conhecidas e favorecidas (right on!).

DULCENEIA OLIVEIRA

Muito, muito, muito querida, até se lembrou de nós enquanto passeava pelas Américas, e mandou-nos um postalzinho de New York City! Tem um primo que foi roadie dos Judas Priest, o que a fez conhecer aquele lado de Nova Iorque que os turistas não costumam ver, e que interessa realmente. Há uns com sorte!...

Faz ginástica todos os dias, para não "emperrar" e, como todos nós, está sempre pronta para dar um empurrãozito às bandas do underground nacional.

SÓNIA ISIDRO

Vizinha do RAMPSCUM (mora no Cacém), acabou este ano o seu curso superior, o que deixa alguns de nós cheios de inveja...

Desenha lindamente, apesar de dizer que não tem muito jeito (sempre a modéstia dos artistas...), adorava saber tocar baixo e, muito defensora da natureza (como deviamos ser todos), utiliza sempre papel reciclado.

SÃO

Também se farta de nos escrever, sempre a dar as últimas novas sobre o que se vai passando com ela, e a querer saber mais qualquer coisita deste lado.

A boa disposição nunca a abandona! Também a conhecemos no concerto de Paradise Lost, precisamente ao mesmo tempo que o Nelson, e também fez justiça ao que conheciamos das cartas.

Está para ir assistir a um ensaio há um século, mas há sempre qualquer coisa que corre mal... Edita de vez em quando uma zine chamada "Cuca Mole" e tem uma especial predilecção por homens musculosos (ah!ah! entregámos-te!)

PEDRO COSTA

Baterista de mão cheia, já tocou com os RAMP na festa da Diapasão. Estava convencido que eles tinham perdido a sua actuação, mas eles nunca perdem pitada!

Costumamos encontrá-lo às vezes em concertos, porque conhecemos um amigo dele, mas ainda nunca falámos com ele. De qualquer maneira, continuamos à espera que ele se identifique...

É escusado dizer que é muito simpático porque, como já devem ter reparado, ainda está para chegar o primeiro sócio antipático.

FILIPE MIGUEL COELHO

Mora em Rio Tinto, toca guitarra, gosta de passar algum tempo em frente ao aparelho a ver uns programitas de televisão e, como bom amigo que é, tem como um dos hobbies preferidos estar com os colegas.

Não vos podemos dizer muito mais sobre ele, porque o papel e a caneta não são, provavelmente, os seus melhores amigos.

ANA PAULA GONÇALVES

Foi a única sócia que já assistiu a um ensaio dos RAMP, ainda eles estavam na garagem antiga. Achou-os muito simpáticos e viu de perto como levam muito a peito a música (e como ficam embaraçados e se desfazem em simpatias quando vai lá um membro do SCUM). Por isso, não se acanhem e venham também!!!!

Para além de ouvir música e de adorar sair com os amigos, a Paula ainda troca e vende pautas e partituras e "aprende a partir umas cordas de viola".

"FRANJAS"

Vizinho e grande amigalhaço dos RAMP, sempre que pode aparece pela garagem para fazer umas festanças. Para além disso, anda a aprender como se toca baixo com o Sapo.

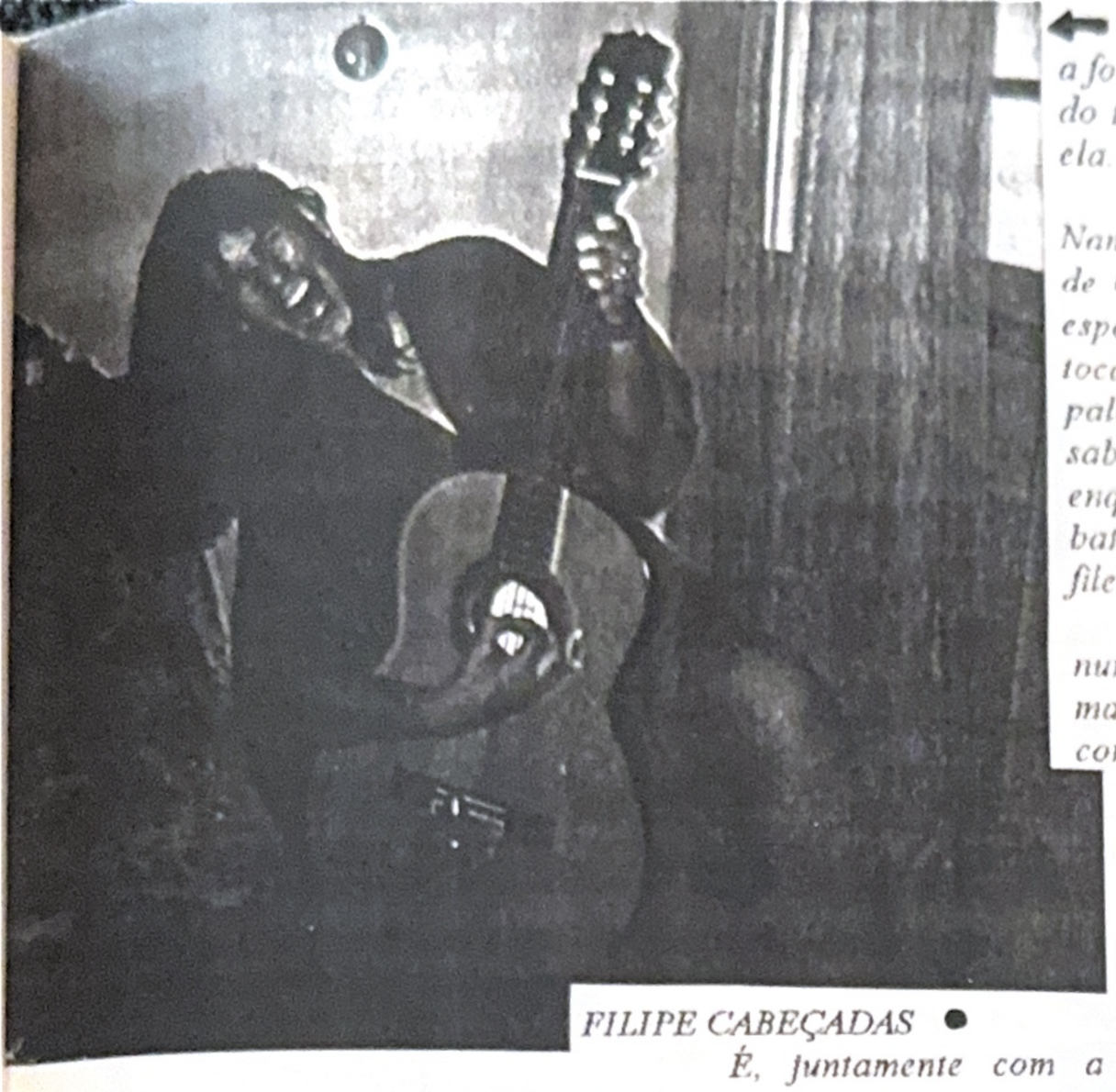
É altamente, e arranja sempre um bocadinho para ir angariando novos sócios para o clube. Consumidor assíduo da T-shirt dos RAMP, quem lha tira, tira-lhe (quase) tudo. Quando foi das mudanças de garagem, não se esqueceu dos amigos e foi dar uma mãozinha, com a sua bicicleta que os RAMP não perdem a oportunidade de pedir emprestada para dar umas voltinhas.

BRUNO FILIPE

Tem um sentido poético muito aguçado, como podem ver pelo pequeno textozinho que nos mandou e que publicámos numa destas páginas.

Também acha que deviamos promover encontros entre os sócios e os RAMP, e que deviamos publicar as pautas das músicas dos RAMP na zine. Ainda não o fizemos porque eles não têm as músicas em pautas (é tud de memória), e ainda não tiveram tempo de as transferir para o papel especialmente para vocês. Talvez no próximo nº as comecemos a publicar.

Os seus hobbies são: "ou RAMP, ir a concertos, ou RAMP, jogar computador, o RAMP, ir ao cinema, ouvir I P, passear e ouvir RAMP". (tal?



SANDRINE SOUSA

Como podem ver pelo nome estrangeiro, esta nossa amiga tem raízes francesas.

Como boa metaleira que é, não perde oportunidade de dão um apoio ao underground, e dedica grande parte do seu tempo ao programa da rádio Clube de Paços de Ferreira, "Vírus Metálico".

É "proud to be loud" e fez uma vez uma entrevista para o programa ao Rui, que nunca mais se há-de esquecer da caneta em forma de seringa que ela tinha.

FRANCISCO PEREIRA

Sempre atento ao que se passa no mundo, o Francisco tem como hobbie descobrir coisas novas que envolvam suspense. Para além disso, pratica Full-Contact (cuidado com ele!...) e ouve muita música.

Mora no Alentejo e é da opinião que se deviam realizar mais concertos para aqueles lados, de forma a descentralizar um bocado os acontecimentos, que tendem a ser todos nas grandes cidades. Concordamos contigo a 100%!!!! Agora só é preciso que alguém decida começar a organizar uns concertozinhos por aí.

FILIPE CABEÇADAS

É, juntamente com a Susana, uqem mexe os cordelinhos para que os RAMP e o RAMPSCUM tenham mais divulgação por terras algarvias. Força de vontade para fazer alguma coisa pelas bandas portuguesas de Metal não lhe falta.

Gosta de dar uns toques na sua guitarra, e aprende música. Para além disso, ainda vai gravando uns concertozitos de vez em quando.

Está sempre a dar-nos novas sujestões e ideias sobre o que fazer para melhorar o clube e levá-lo até mais longe.

SANDRO GRAÇA

Teve um trabalho danado para arranjar o CD "Thoughts", mas lá acabou por conseguir (e não através de nós, nem de gravações piratas).

Tinha contactos na infelizmente desaparecida Super FM e, como bom apoiante que é, lembrava sempre os senhores radialistas que há uma banda muito boa chamada RAMP que devia ser passada com frequência.

Telefonou um dia para um programa de rádio para falar com o Rui, e não se arrependeu, antes pelo contrário...

Completamente louca, a foto dá para ter uma impressão do tipo de miúda que é, segundo ela.

Deu-nos a conhecer os Nameless, uma banda de perto de Caneças, e ainda estamos à espera de ver a banda dela, onde toca guitarra, em cima de um palco a dar um concerto (quem sabe com os RAMP...). Por enquanto anda à procura de uma baterista feminina que integre as fileiras.

Ia morrendo queimada num incêndio no seu quarto mas, felizmente, sobreviveu para contar a história.

RUI MIGUEL NUNES

É do Marvão (bonita terra!), toca bateria numa banda chamada "Graveyard" e, como muitos de nós, é um grande apreciador de Super Bocks e de uma bela soneca.

Não é muito dado à escrita, o que limita um bocado aquilo que sabemos sobre ele. Mesmo assim, no pouco que escreve, dá para perceber que está disposto a colaborar com o SCUM no que for preciso.

ÁLVARO FERNANDES

É do Porto e considera que os RAMP estão acima de bandas estrangeiras como Manowar, Whitesnake, Guns'n'Roses e Kreator.

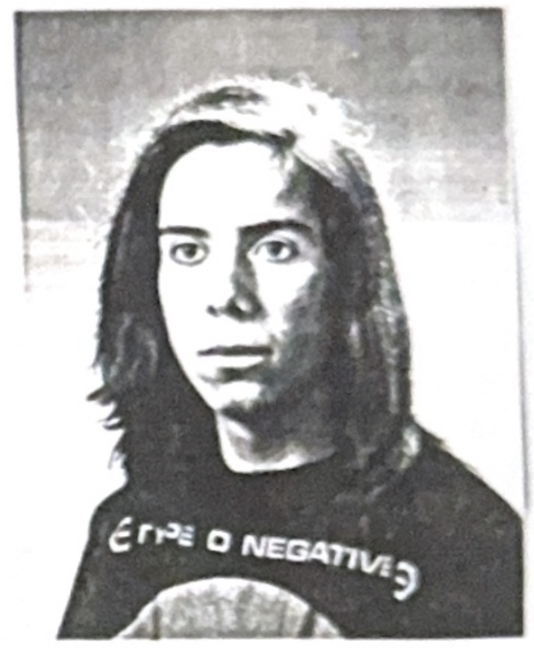
Tem como passatempo favorito tocar guitarra numa banda do Porto.

Cruzámo-nos com ele no concerto dos RAMP no Palácio de Cristal, no dia 10 de Setembro, mas ele também preferio não se identificar e não tivemos oportunidade de o conhecer melhor. Pelo que nos parece das cartas, é uma pessoa altamente.

SÉRGIO SOARES

É vizinho, quase do lado, da Ana Paula Teixeira. É das pessoas que mais curiosidade temos em conhecer, porque, para além de escrever muito pouco, ainda não mandou fotografia.

Só sabemos que é estudante, e os seus hobbies favoritos são a música e o desporto (Serginho, estamos à espera de novidades!...)



LUIS CONDUTO

Faz um programa na Rádio Singa, de Ferreira do Alentejo, chamado "Zona Oculta" (dica para os que moram por perto). É, por isso, também daqueles que não se poupam a esforços para ver o Metal lusitano bem lá em cima.

É mais um dos desgraçados que vai ter de dar o corpo para a tropa apartir de Janeiro de 95. Enquanto isso não acontece, trabalha como gráfico.

Encontrou os RAMP à porta da Festa do Avante e, ao que parece, aproveitaram para travar conhecimento.

ARMINDO MIRA ⬆

Conhecemo-lo num concerto dos Sitiados na Baixa da Banheira, num dia de mais azar em que alguém lhe tinha feito uma ferida na cara.

Apesar de não gostar muito de escrever cartas, sempre que se lembra vai mandando notícias para o SCUM.

Grande apologista das visitas à garagem dos RAMP, ainda não teve oportunidade de dar lá um salto, mas isso é um pormenor que se arranjará com o tempo.

SIMÃO PETUIANTE

Formou a "Nemesis Productions", que tem como objectivo, para além de divulgar o underground nacional, distribuir demos, zines, CDs, etc. Mais ainda, vai organizar uma fanzine, na qual todos os interessados podem participar com o que quiserem.

Fiel combatente da causa metálica portuguesa, tem feito de tudo para promover o clube e os RAMP nos meios a que tem acesso.

Um pormenor interessante da sua zine é que promove a correspondência entre os headbangers portugueses mais comunicativos e desejosos de fazer novas amizades. ⬇

SANDRA "SNAKE" ⬆

Não, a alcunha não vem do guitarrista dos Skid Row! Antes da sua profunda admiração pelo Jim Morrison e pelos Doors.

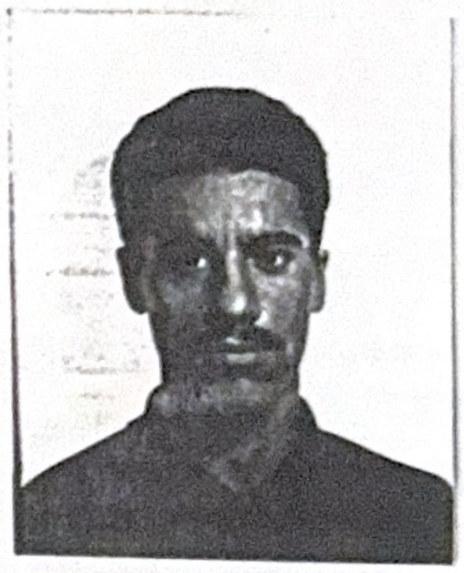
A poesia faz parte integrante da sua vida, não se ficando pela leitura e pondo ela mesma no papel as suas divagações literárias. Mas a sua veia artística não fica por aqui, e a Sandra - aproveita para se dedicar também ao teatro amador e ao artesanato.

E como é uma comunicadora nata, tem correspondentes em todo o país e, sempre que pode, organiza concertos e apoia todas as bandas que pode.

JOSÉ ANDRADE

Os mais atentos ao panorama musical português já ouviram, de certeza, falar deste rapaz. Pois é, ele é dos nomes mais importantes no campo da divulgação do metal nacional, através, principalmente, mas não só, do seu programa da Rádio Açores, "Rock Station". Sem ele, o que seria dos metálicos açoreanos?...

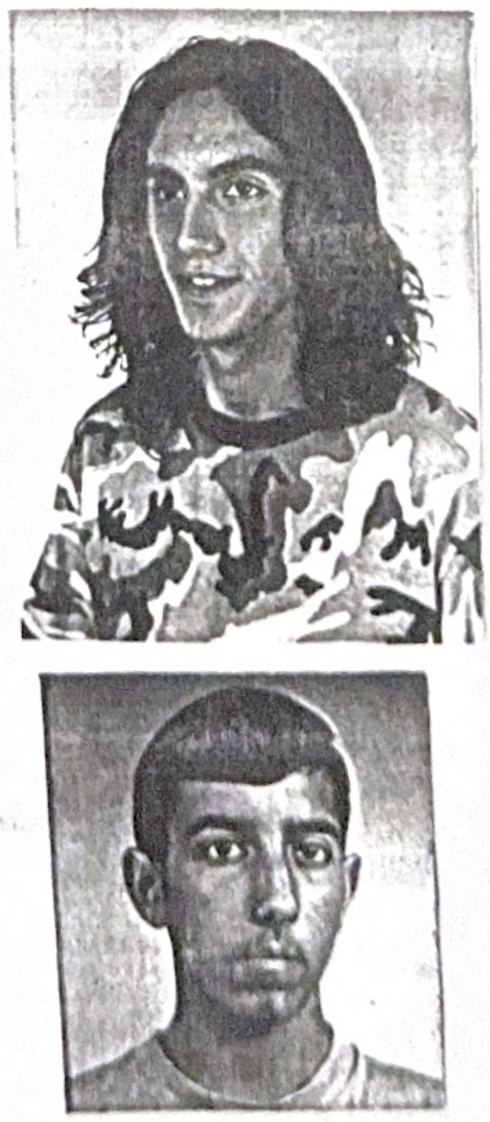
Sempre pronto para nos ajudar (apesar dos atrasos na nossa correspondência...), tem sido o rpincipal responsável pela divulgação dos RAMP em terras insulares. ⬇



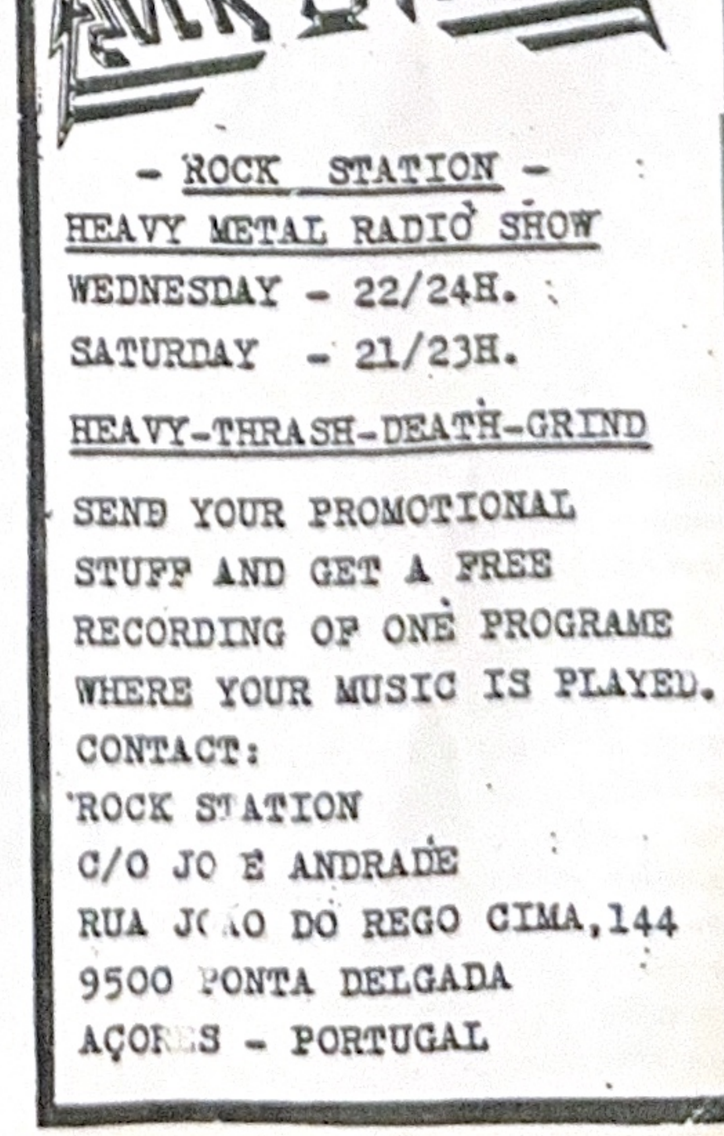
Como o KauaPSCUM existe para vocês, e como ainda não surgiu a oportunidade tão esperada de fazermos uma reuntão com os sócios do clube, aqui vão umas frasezitas que tentam resumir a imagem que vocês nos passam nas vossas cartas.

Na próxima zine, contamos publicar as moradas dos interessados em trocar correspondências com outros SCUMERS. Por isso, não se esqueçam de avisar se quiserem que o vosso nome figure na lista.

Ah! E já agora (como se vocês ainda não soubessem), obrigadão por tudo!...



⬆ O PAULO CARICHAS (em cima) e o PEDRO SILVA (em baixo). Dois correspondentes do "SCUM" que estão à espera de melhores dias para se fazerem sócios



Ad Eternum

Doom'Zine

Bands, zines, radio programs, traders, distributors, Ad Eternum's first issue is being prepared. If you are interested in spreding the underground movement and also in some free publicity, send us your promo stuff and demo (or whatever, if you want it to be reviwed).

Ad Eternum'zine will be spread worldwide and, although it will deal mainly with the Doom-Death scene, other acts are more than welcome.

All stuff must be send to:

Ad Eternum
Apartado 84
2830 BARREIRO
PORTUGAL

No Rip Off...No Rip Off...No Rip Off

PARADISE LOST

DRESSING ROOM

RAMP

- SUPPORT ACT -